

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BRUNA DE OLIVEIRA FORTUNATI
THARLINE BUENO DA SILVA**

**COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CONTADOR EM UM
AMBIENTE DE CONSTANTE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO
2019**

**BRUNA DE OLIVEIRA FORTUNATI
THARLINE BUENO DA SILVA**

**COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CONTADOR EM UM
AMBIENTE DE CONSTANTE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi

**PATO BRANCO
2019**



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

Competências e Habilidades do Contador em um Ambiente de Constante Desenvolvimento Tecnológico

Nome do Aluno: Bruna de Oliveira Fortunati e Tharline Bueno da Silva

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 20:00 horas em 30/10/2019, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. As candidatas foram arguidas pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Dr. Sandro César Bortoluzzi
Prof. Orientador

Edegar L. Del Sent
Membro titular

Dr. Ricardo Adriano Antonelli
Membro titular

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus pela oportunidade de podermos chegar até aqui e de cumprirmos mais um passo da nossa jornada, por ter nos dado força e coragem para enfrentarmos os dias mais difíceis da nossa jornada acadêmica.

Às nossas famílias, por todo incentivo, amor, apoio e principalmente pela paciência em nos entender que em muitos momentos não podíamos estar presentes e que só precisávamos de silêncio.

Aos nossos queridos familiares que hoje não estão mais entre nós, mas que iniciaram junto conosco nessa caminhada e se fazem vivos em nossas memórias e em nossos corações.

Aos nossos colegas de turma que fizeram parte desta trajetória e em especial, nossos sinceros agradecimentos ao Márcio Antônio da Luz e Maria Cláudia da Silva pelas dicas e sugestões de melhoria do nosso trabalho.

À esta universidade, a todos os professores que contribuíram de alguma forma e em especial ao nosso orientador Dr. Sandro César Bortoluzzi, agradecemos pela confiança, pelo conhecimento transmitido e pelo tempo dedicado a nos orientar.

Ao professor Dr. Ricardo Adriano Antonelli pelas contribuições na elaboração das análises, pelo tempo disponibilizado a nos orientar e tirar nossas dúvidas, que com certeza fizeram a diferença nesse trabalho, nossos sinceros agradecimentos.

Ao professor Edegar L. Del Sent, pelas contribuições e ajuda com a validação do nosso questionário, nosso muito obrigada.

Aos nossos namorados, obrigada por nos apoiarem e permanecerem ao nosso lado nos momentos difíceis.

Enfim, obrigada a todos que ao longo dessa jornada marcaram nossas vidas, nos ajudando e nos apoiando.

Só fazemos melhor aquilo que repetidamente insistimos em melhorar. A busca da excelência não deve ser um objetivo, e sim um hábito. (Aristóteles)

RESUMO

FORTUNATI, Bruna de O; SILVA, Tharline B. **Competências e Habilidades do Contador em um Ambiente de Constante Desenvolvimento Tecnológico**. 2019. 103 p. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2019.

O constante desenvolvimento tecnológico tem trazido ao cenário da contabilidade uma diversidade de ferramentas e novas obrigatoriedades exigidas aos profissionais para atender as novas demandas do mercado. É inegável que a profissão do contador passou a exigir um número cada vez mais expressivo de competências e habilidades do profissional, que por sua vez, deve manter-se atualizado tanto no que diz respeito às normas e técnicas inerentes da área, quanto às tecnologias implementadas no setor para o cumprimento de obrigações. Devido às alterações trazidas para a área da contabilidade, a presente pesquisa busca identificar na percepção dos discentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, bem como dos profissionais associados ao SESCAP e aos contadores com registro ativo ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC), quais as competências e habilidades consideradas de maior relevância para atuação neste ambiente tecnológico. Essa pesquisa se enquadra como *survey* e é classificada como descritiva, apresentando abordagem quantitativa, a qual por meio de questionário obteve 243 respostas válidas, as quais foram analisadas por meio de planilhas eletrônicas utilizando-se de métodos de média, desvio padrão, variância e percentuais, além da realização da Análise Fatorial e a submissão a testes de normalidades, bem como o desenvolvimento de testes estatísticos, sendo devidamente averiguadas quanto à confiabilidade pelo coeficiente de Alfa de *Cronbach*, o qual viabilizou os achados do presente estudo. Conforme a caracterização dos respondentes, a amostra é composta essencialmente por profissionais que atuam nas mais diversas áreas, mas principalmente voltados à contabilidade gerencial e por discentes com e sem experiência profissional. Os achados apontam que, devido à introdução de novas tecnologias para o cenário da contabilidade, é exigido o desenvolvimento de competências e habilidades, salientando que, somente o conhecimento de normas e técnicas inerentes à profissão do contador não são suficientes para manter-se no mercado de trabalho. Ademais é possível identificar o papel da universidade na formação profissional, que deve manter sua estrutura curricular alinhada a tais exigências e que possibilitem a qualificação dos acadêmicos, futuros profissionais.

Palavras-chave: Competências. Habilidades. Desenvolvimento tecnológico. Contador. Discente.

ABSTRACT

FORTUNATI, Bruna de O; SILVA, Tharline B. **The accountant Competences and abilities in a constant technological developing environment.** 2019. 103 p. Bachelor in Accounting Sciences – Federal University of Technology of Paraná. Pato Branco, 2019.

The constant technological developing happens to be bringing to the accounting outlook some diversity of tools and requirements that are expected from the professionals in order to meet the market recent demands. It is undeniable that the accounting occupation has began to require a much more expressive number of abilities and competences from the professional, who, in turn, must keep themselves updated when it comes to regulations and methods that are inherent to the area and also the technologies implemented in the field seeking compliance of obligations. Due to the modifications that were brought to the field of accounting, this research seeks to identify, on the perception of a public Higher Education Institution students (HEI), as well as professionals associated to the SESCAP and accountants with active register on the Conselho Regional de Contabilidade (CRC), which abilities and competences are considered the most relevant for the practice in this technological environment. The research fits the guidelines of a *survey* and is classified as descriptive, providing a quantitative approach which, through a questionnaire has obtained 243 valid answers, all of them analyzed via electronic spreadsheets utilizing the rate method, standard-deviation, variance and percentages, as well as the Factor Analysis and the submission of normalities and the developing of statistical tests, all properly ascertained to the reliability due to *Cronbach's* Alpha Coefficient, which has enabled the findings of this research. According to the characterization of the respondents, the sample is composed, essentially by professionals that practice in many diverse areas, but mostly oriented to managing accounting, and students with or without professional background. The findings show that, due to the introduction of new technologies to the outlook of accounting, the development of competence and abilities is required, stressing that the knowledge of rules and techniques that are inherent to the position of accountant is not enough to maintain a stable position on the job market. Furthermore, it is possible to identify the role of the university when it comes to the professional formation, as it should keep its curricular structure aligned to said requirements and, therefore, enable the qualification of professionals.

Keywords: Competences. Abilities. Technological Developing. Accountant. Student.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências e habilidades resolução CNE/CES nº 10/2004.....	18
Quadro 2 - Habilidades que devem ser adquiridas, consolidadas e desenvolvidas pelo contabilista.....	20
Quadro 3 - Características dos segmentos	21
Quadro 4 - Estudos das habilidades e competências do contador e os avanços tecnológicos	27
Quadro 5 - Bloco 1 – Habilidades Profissionais	34
Quadro 6 - Bloco 2- Competências Profissionais	35
Quadro 7 - Bloco 3- Avanços Tecnológicos	36
Quadro 8 - Caracterização dos Blocos de Questões	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização do Perfil dos Discentes.....	42
Tabela 2 - Quartil da Idade dos Discentes	42
Tabela 3 - Motivo da escolha pelo curso.....	43
Tabela 4 - Formação que pretende se dedicar.....	44
Tabela 5 - Caracterização do sexo dos profissionais.	44
Tabela 6 - Caracterização da idade dos profissionais.....	45
Tabela 7 - Caracterização do grau de escolaridade dos profissionais	45
Tabela 8 - Caracterização do ano de conclusão da graduação dos profissionais.....	46
Tabela 9 - Caracterização da atuação no ramo contábil dos profissionais	46
Tabela 10 – Área de Atuação Predominante.....	47
Tabela 11 - Situação profissional em relação à contabilidade.	48
Tabela 12 - Percepção Discentes e Profissionais sobre as habilidades intelectuais.	49
Tabela 13 - Percepção Discentes e Profissionais sobre as habilidades intelectuais.	50
Tabela 14 - Percepção Discentes e Profissionais sobre as habilidades pessoais. ...	51
Tabela 15 - Percepção Discentes e Profissionais sobre as habilidades interpessoais e de comunicação	52
Tabela 16 - Percepção Discentes e Profissionais sobre as habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios.....	53
Tabela 17 - Percepção dos discentes e profissionais sobre as competências.....	55
Tabela 18 - Percepção dos discentes e profissionais sobre os avanços tecnológicos.	59
Tabela 19 – Comunalidades das Variáveis Bloco 1	64
Tabela 20 – Rotação <i>Varimax</i> Variáveis Bloco 1	65
Tabela 21 - Variância Total Explicativa Bloco 1	66
Tabela 22 - Alfa de <i>Cronbach</i> Bloco 1.....	66
Tabela 23 – Comunalidades das Variáveis Bloco 2	68
Tabela 24 – Rotação <i>Varimax</i> Variáveis Bloco 2	69
Tabela 25 – Variância Total Explicativa Bloco 2.....	69
Tabela 26 – Alfa de <i>Cronbach</i> Bloco 2.....	70
Tabela 27 – Comunalidades das variáveis Bloco 3.....	72
Tabela 28 – Rotação <i>Varimax</i> Variáveis Bloco 3	72
Tabela 29 – Variância Total Explicativa Bloco 3.....	73
Tabela 30 – Alfa de <i>Cronbach</i> Bloco 3.....	73
Tabela 31 – Teste de Normalidade dos Fatores	75
Tabela 32 – Teste de normalidade dos fatores	76
Tabela 33 – Fatores x Sexo dos Respondentes.....	79
Tabela 34 – Fatores x Idade dos Respondentes.....	80
Tabela 35 – Fatores x Atividade relacionada à área contábil.....	82
Tabela 36 – Fatores x Tempo de atuação com contabilidade	84

Tabela 37 - Fatores x Tempo de trabalho na mesma empresa.....	85
Tabela 38 - Fatores x Ano de conclusão da graduação	87

LISTA DE ABREVIATURAS

KMO	<i>Kaiser-Meyer-Olkin</i>
K-S	<i>Kolmogorov-Smirnov</i>
KW	<i>Kruskal-Wallis</i>
MW	<i>Mann-Whitney</i>
S-W	<i>Shapiro-Wilk</i>

LISTA DE SIGLAS

AF	Análise Fatorial
AFE	Análise Fatorial Exploratória
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CRCGO	Conselho Regional de Contabilidade de Goiás
CRCSC	Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Santa Catarina
CRCMT	Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Mato Grosso
CRCMG	Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Minas Gerais
CRCRJ	Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro
CRCRS	Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio Grande do Sul
D	Discentes
GO	Goiás
HI	Habilidade Intelectuais
HIC	Habilidades Interpessoais e de Comunicação
HOG	Habilidades Organizacionais e de Gerenciamento de Negócios
HP	Habilidades Pessoais
HTF	Habilidades Técnicas e Funcionais
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
MG	Minas Gerais
MT	Mato Grosso
P	Profissionais
PR	Paraná
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
TI	Tecnologia da Informação
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

LISTA DE ACRÔNIMOS

ESOCIAL	Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas
IES	Instituição de Ensino Superior
IES 3	<i>International Education Standards 3</i>
IFAC	<i>International Federation of Accountants</i>
MBA	<i>Master in Business Administration</i>
SESCAP-PR	Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado do Paraná
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	16
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	17
2.2 O PAPEL DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DO CONTADOR	22
2.3 ESTUDOS PRECEDENTES.....	25
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	31
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	31
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	32
3.3 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	33
3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	37
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	41
4.1 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA - THAR	41
4.1.1 Análise e Caracterização do Perfil dos Discentes.....	41
4.1.2 Análise e Caracterização do Perfil dos Profissionais	44
4.2 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E PROFISSIONAIS SOBRE AS HABILIDADES	
48	
4.3 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E PROFISSIONAIS SOBRE AS	
COMPETÊNCIAS.....	54
4.4 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E PROFISSIONAIS SOBRE AS	
TECNOLOGIAS	58
4.5 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA BLOCO 1	63
4.6 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA BLOCO 2	68
4.7 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA BLOCO 3	71
4.8 ANÁLISE DAS MÉDIAS DOS FATORES DOS BLOCOS 1, 2 E 3	74
4.9 ANÁLISE DO PERFIL DOS DISCENTES E DOS PROFISSIONAIS COM OS	
FATORES DO INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	78
4.9.1 Análise da caracterização por sexo dos respondentes.....	78
4.9.2 Análise da caracterização por idade dos respondentes.....	80
4.9.3 Análise dos discentes com vínculo empregatício na área contábil	82
4.9.4 Análise da caracterização dos respondentes por tempo de atuação em	
contabilidade	83
4.9.5 Análise dos profissionais com relação ao tempo de trabalho na mesma	
empresa	85

4.9.6 Análise dos profissionais com relação ao ano de conclusão da graduação. ..	86
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS.....	92
APÊNDICES	96
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO	96
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA AOS DISCENTES.....	97
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA AOS PROFISSIONAIS	100

1 INTRODUÇÃO

No presente capítulo será abordado: (i) contextualização do tema e problema de pesquisa; (ii) objetivo geral e específicos; (iii) justificativa; (iv) delimitações; e, (v) estrutura do trabalho.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

O contador enfrenta mudanças profissionais que o desafiam a buscar o conhecimento e aprimorar suas habilidades e competências, bem como se adaptar as mudanças tecnológicas. Em decorrência da tecnologia as mudanças na contabilidade enfrentadas pelos profissionais da área vêm possibilitando diferentes maneiras de atuar na profissão (OLIVEIRA *et al.* 2006).

Conforme salientam Cosenza, Gomes e Devillart (2015, p. 36), “o novo contexto tem criado exigências cada vez maiores acarretando mudanças no mercado de trabalho do contador, alterando as formas de concorrência e intensificando o uso das tecnologias”. Com isso, o profissional contábil vive em um cenário desafiador e que muda conforme as exigências ocasionadas pelas ferramentas tecnológicas.

Na contabilidade, as evoluções tecnológicas, o desenvolvimento de lançamentos contábeis, bem como diversas outras ferramentas que demandaram ao profissional maiores competências e habilidades ligadas predominantemente à área da informática, se deram principalmente pelo intermédio da implementação de sistemas, denominados *Enterprise Resource Planning Systems* (ERP) (ALVES e MATOS, 2017).

Nesse cenário as mudanças tecnológicas da contabilidade estão cada vez mais velozes e cheias de técnicas modernas que auxiliam na execução das atividades do profissional (ZWIRTES e ALVES, 2015). Dessa maneira é de relevante importância que o contador esteja regularmente se especializando em diversas áreas e investindo em seu conhecimento. Pois, nesse contexto, aliado aos avanços

tecnológicos a profissão do contador vem contribuindo para um novo ambiente (OLIVEIRA *et al.*, 2006).

Ainda conforme Oliveira *et al.* (2006, p. 36) “o processo de adaptação aos avanços tecnológicos na profissão contábil é fundamental para a constante aquisição de conhecimentos e melhor desempenho profissional”. Ainda, conforme afirmam Cosenza, Gomes e Devillart (2015), os avanços tecnológicos impulsionam o desenvolvimento e aprimoramento das competências e o profissional da contabilidade deve desenvolver tais habilidades por meio da transformação da informação em conhecimento.

Dessa maneira, o profissional da contabilidade para conseguir absorver todo o conhecimento necessário ao desenvolvimento da sua profissão, precisa aprimorar suas habilidades e competências decorrentes do contexto tecnológico e aplicá-las em forma de ferramentas auxiliares no processo de desempenho de suas tarefas. Para Zwirtes e Alves (2015, p. 55) “os avanços tecnológicos representam maior velocidade e eficiência para os serviços contábeis”, uma vez que, as empresas de contabilidade podem usar a tecnologia da informação na criação de novos serviços ou na melhoria dos serviços já existentes.

Ainda conforme ressaltam Carmo, Gomes e Macedo (2015), as competências necessárias ao contador também se encontram em constante evolução, assim como a tecnologia e as habilidades profissionais, exigindo capacitação e adaptação do profissional na dinâmica atual dos negócios. Isto em decorrência das exigências impostas pelo mercado de trabalho, o qual evolui e impõe juntamente com a velocidade das informações mais agilidade e rapidez nos processos.

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: Quais conhecimentos o profissional contábil precisa aprimorar para atuar em um ambiente tecnológico?

1.2 OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Para responder ao problema de pesquisa, tem-se como objetivo geral, identificar, na perspectiva de discentes e profissionais, os conhecimentos necessários ao contador em um ambiente cada vez mais tecnológico.

Com o propósito de alcançar o objetivo geral, apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar as habilidades profissionais de atuação em um ambiente tecnológico na visão dos discentes e profissionais formados;
- b) Mapear as competências profissionais de atuação em um ambiente tecnológico na visão dos discentes e profissionais formados;
- c) Avaliar a percepção do conhecimento dos avanços tecnológicos necessários ao contador na visão dos discentes e profissionais formados;
- d) Avaliar eventuais diferenças e similaridades na percepção dos respondentes entre as habilidades e competências profissionais, avanços tecnológicos e características dos respondentes.

1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica por duas contribuições teóricas, onde a primeira busca relacionar por meio de duas variáveis distintas no campo da ciência contábil, o desenvolvimento tecnológico da profissão com o aperfeiçoamento das competências e habilidades necessárias para o acompanhamento do cenário em que a contabilidade está inserida. Minas (2015) evidencia em seus estudos que devido às grandes mudanças de informações e ao surgimento de novas tecnologias é importante que o profissional contábil busque constantemente estar atualizado, visto que é necessário que o mesmo adquira total conhecimento das novas informações para melhor desempenhar sua função.

A segunda contribuição teórica apresenta como justifica a relação entre as competências e habilidades apresentadas pela literatura como atribuições ao

contador, com a percepção do profissional atuante em relação às exigências impostas pela tecnologia nas rotinas de trabalho. Cosenza, Gomes e Devillart (2015, p. 35) trazem em seus estudos que “a transformação da informação em conhecimento tornou-se o paradigma sob o qual o profissional da contabilidade deve desenvolver suas competências e habilidades, a fim de melhor atender às demandas do mercado de trabalho”.

Quanto as contribuições práticas, a pesquisa elencou três contribuições, onde a primeira se justifica pela premência do reconhecimento das competências e habilidades do profissional no cenário tecnológico, com vistas à alteração do papel desempenhado, em que o papel do contador como atendente às exigências fiscais passou para o agente auxiliador à tomada de decisão.

A segunda contribuição prática, confronta a percepção dos discentes com os profissionais atuantes em relação as habilidades e competências , a qual possibilitará às universidades uma abordagem mais focada, remetendo a formação de um profissional completo de acordo com as exigências do mercado de trabalho, em que além dos conhecimentos técnicos possa obter entendimento do cenário econômico ao qual está inserido e consiga desenvolver habilidades de suporte e auxílio ao processo decisório das organizações.

Salienta-se, ainda nos estudos de Cosenza, Gomes e Devillart (2015), que o contador deve compreender a real amplitude de suas habilidades e funcionalidades, proporcionando uma visão global da situação econômico-financeira das empresas atendendo ao mercado de trabalho e possibilitando domínio das ferramentas e conhecimentos oriundos da tecnologia.

Ainda como contribuição prática, tem-se o apontamento dos contadores em relação às principais competências dos profissionais atuantes, bem como as dificuldades de adaptação tecnológica enfrentadas e a preparação profissional necessária para atender a rotina dos escritórios, além de favorecer e viabilizar uma melhoria na formação acadêmica e inserção dos novos profissionais no mercado de trabalho.

1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa a que se refere o presente estudo foi direcionada aos discentes da Instituição de Ensino Superior (IES) Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) devidamente matriculados do 1º ao 4º ano do curso de Ciências Contábeis e aos contadores atuantes com cadastro ativo e devidamente inscritos no Conselho Regional de Contabilidade das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e aos contadores associados ao Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado do Paraná (SESCAP).

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Tendo em vista os objetivos do trabalho apresentado anteriormente, bem como a justificativa da realização do mesmo, o presente estudo de pesquisa está dividido em três partes, para uma melhor abordagem do tema, dentre elas: (i) introdução, (ii) referencial teórico, (iii) metodologia de pesquisa, (iv) apresentação e discussão dos resultados; e (v) considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo descreve quais são as habilidades e as competências necessárias à área contábil que precisam ser aprimoradas para o bom exercício da profissão decorrentes da tecnologia. Serão apresentados os seguintes tópicos: (i) competências e habilidades do profissional contábil; (ii); o papel da tecnologia no desenvolvimento do contador; e, (iii) estudos precedentes.

2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Devido à globalização do mercado e sua ampla concorrência, é importante que o contador entenda a real amplitude de suas habilidades e funcionalidades para que assim possa desenvolver suas competências e habilidades no sentido de estar mais próximo ao cenário atual no qual presta seus serviços (COSENZA, GOMES E DEVILLART, 2015).

Por competência, de acordo com Fleury A. e Fleury M. (2001, *apud* Zarifian, 1999, p. 187) entende-se como “a inteligência prática para situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam com tanto mais força, quanto mais aumenta a complexidade das situações”.

Aliado ao conceito de competência, se desenham as habilidades, de modo que enquanto competência pode ser compreendida como a inteligência prática, as habilidades se referem ao saber fazer: capacidade física ou mental que indica a capacidade adquirida (SCHLINDWEIN e DOMINGUES, 2007).

No que tange à Contabilidade, a resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 10/2004 em seu artigo 4º, traz à tona as competências e habilidades nas quais a graduação deve possibilitar ao profissional, conforme segue no Quadro 1.

I	Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
II	Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
III	Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
IV	Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
V	Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
VI	Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
VII	Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
VIII	Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Quadro 1 - Competências e habilidades resolução CNE/CES nº 10/2004

Fonte: Adaptado de Schlindwein e Domingues (2007)

A partir das competências e habilidades presentes na resolução CNE/CES nº 10/2014 e das ponderações de Lemes e Miranda (2014) pode-se concluir que a mesma busca definir que as instituições de ensino superior devem ter em seus currículos conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática.

Ainda, contribuem para que as instituições de ensino definam quais serão as competências que deverão ser estabelecidas ou reformuladas no cenário vigente, sendo que o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e métodos de ensino e aprendizagem deverão obrigatoriamente estar em consonância com as diretrizes curriculares estabelecidas (LEMES e MIRANDA, 2014).

Diante de tais premissas, vem à tona a discussão de que:

A formação técnica não supre às necessidades das organizações, pois, o contador não é mais um sujeito direcionado exclusivamente a serviços burocráticos, ele gerencia pessoas, coordena reuniões que visam o desenvolvimento da empresa, relaciona-se com acionistas e profissionais dos mais variados escalões, buscando soluções dentro e fora da empresa. (SCHLINDWEIN e DOMINGUES, 2007, p. 4)

De tal maneira percebe-se que para Souza e Virgelino (2012, p. 194) o contador deve ter consciência de que “se manter atualizado e em constante aperfeiçoamento são as únicas formas de se destacar no mercado atual”. As organizações estão carecidas de profissionais que auxiliem a gestão na tomada de decisão e encontrem soluções rápidas e práticas para aos problemas.

Com mudanças constantes no perfil do profissional contábil decorrentes de significativas alterações tecnológicas e exigências do mercado de trabalho, nos estudos de Reis *et al.* (2014, *apud* Schlindwein, 2007, p. 2), o contador da atualidade precisa:

O moderno profissional da contabilidade precisa desenvolver diferentes habilidades como iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, negociação, agilidade, segurança para solucionar problemas, tem que ser dinâmico, flexível e com boa capacidade de inovar e criar, sobretudo na sua área de atuação.

Nesse contexto Minas (2015) afirma que, frente a todas as tecnologias que estão surgindo, o profissional contábil tem que procurar adequar-se constantemente, ficando atento às novas informações disponíveis no mercado, para que dessa forma consiga desempenhar melhor o seu papel e adquirir maior valorização no exercício de sua profissão.

Na literatura ainda é possível encontrar inúmeras pesquisas que apresentam como resultados variáveis que dizem respeito às competências, habilidades e à tecnologia na profissão do contador, conforme segue no Quadro 2.

<p align="center">HABILIDADES INTELECTUAIS (Contribuem na identificação e solução de problemas, na análise crítica e na tomada de decisões)</p>	<p>Habilidade para localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas; Capacidade para investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica; Capacidade para identificar e resolver problemas e situações inesperadas.</p>
<p align="center">HABILIDADES TÉCNICAS E FUNCIONAIS (Compreendem as habilidades específicas e gerais de contabilidade)</p>	<p>Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação; Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco; Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados; Desenvolvimento e elaboração de relatórios; Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras;</p>
<p align="center">HABILIDADES PESSOAIS (Diz respeito às atitudes e comportamentos do profissional contábil)</p>	<p>Autogerenciamento; Iniciativa, influência e auto-aprendizagem; Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis; Capacidade de antecipar e se adaptar às mudanças; Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões; Ceticismo profissional (atitude/postura profissional);</p>
<p align="center">HABILIDADES INTERPESSOAIS E DE COMUNICAÇÃO (Permitem a interação do profissional com outras áreas de conhecimento)</p>	<p>Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos; Trabalhar em equipe; Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual; Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações; Ser capaz de trabalhar em um ambiente multicultural; Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público; Domínio efetivo de outros idiomas;</p>
<p align="center">HABILIDADES ORGANIZACIONAIS E DE GERENCIAMENTO DE NEGÓCIOS (Estão relacionadas ao funcionamento da organização)</p>	<p>O planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão; Habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas; Capacidade de liderança; Julgamento profissional e o discernimento.</p>

Quadro 2 - Habilidades que devem ser adquiridas, consolidadas e desenvolvidas pelo contabilista

Fonte: Adaptado de Lemes e Miranda (2014)

Conforme verificado no Quadro 2, a tecnologia faz parte da rotina do profissional contábil e se faz necessário que o mesmo se mantenha constantemente

atualizado com relação ao desenvolvimento de novas ferramentas de apoio à tomada de decisão, bem como possua discernimento para amplificar suas competências e habilidades em um cenário em incessante atualização.

Ao desenhar a trajetória do profissional contábil, relacionando suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças os autores Cosenza, Gomes e Devillart (2015) identificaram uma série de novos conhecimentos e habilidades relacionados à profissão de acordo com 3 segmentos selecionados na abordagem do estudo, conforme destacados no Quadro 3.

SEGMENTO	CARACTERÍSTICAS
BNDES	É uma empresa que proporciona condições atrativas de trabalho aos seus funcionários, possuem um piso salarial acima do mercado e inúmeros benefícios salariais indiretos, como por exemplo, o auxílio creche. O BNDES é uma empresa pública federal que atua como instrumento de apoio financeiro de longo prazo para o investimento na economia brasileira, destacando o apoio à agricultura, indústria, infraestrutura, comércio e serviços, oferecendo condições especiais de crédito para as empresas. Também direciona o apoio financeiro por meio do fomento de linhas de investimentos sociais, com o foco para educação e saúde, agricultura, saneamento básico e transporte urbano.
CRCRJ	O CRCRJ é uma entidade criada pelo Decreto-Lei n.º 9.295/1946, subordinada ao Conselho Federal de Contabilidade. Sua atuação abrange todo o Estado do Rio de Janeiro e possui regulamentação profissional o qual exerce grande importância no dia a dia da atividade do contador e proporciona aparato nas atuais mudanças das normas contábeis por meio dos pronunciamentos técnicos sobre procedimentos de contabilidade, também busca divulgar normas e princípios que regem a conduta profissional, fiscalizando o seu cumprimento, bem como disciplinando o relacionamento dos seus profissionais com o Conselho Federal de Contabilidade e com terceiros.
UFF	A UFF é uma entidade federal autárquica de regime especial, com autonomia didático científica, administrativa, disciplinar, econômica e financeira, exercida na forma de seu estatuto e da legislação pertinente. Tendo em vista que a formação acadêmica é a base fundamental para a divulgação do conhecimento necessário para o exercício da atividade contábil como um todo.

Quadro 3 - Características dos segmentos

Fonte: Adaptado dos estudos de Cosenza, Gomes e Devillart (2015)

Como resultado dos estudos de Cosenza, Gomes e Devillart (2015), as características dos segmentos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRCRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF), discutidos no Quadro 3, destacam a educação continuada, a regulação profissional, o domínio da tecnologia da informação e a capacitação gerencial os atributos de maior destaque na perspectiva das instituições.

Conforme Lemes e Miranda (2014), as organizações buscam constantemente melhores níveis de competitividade por meio de novas práticas de gestão, novas formas de estruturação e construção de capacidades dinâmicas e, conseqüentemente, profissionais qualificados. Ou seja, o desenvolvimento de novas habilidades, além de capacitar os contadores, os coloca um passo à frente de seus concorrentes, sendo exigido um profissional com conhecimentos que ultrapassem a questão técnica.

Já pela regulação profissional, denota-se a necessidade constante de aperfeiçoamento do mesmo, principalmente no que diz respeito às convergências contábeis às *International Financial Reporting Standards* (IFRS). Conforme Cosenza, Gomes e Devillart (2015) a contabilidade está vivendo um período de grande transformação, fazendo com que o conhecimento de tais regulações seja imprescindível para a permanência dos profissionais no mercado.

Por fim, a capacitação gerencial sinaliza o ponto chave na alteração do perfil do contador, sendo que tal habilidade, em concordância com Cosenza, Gomes e Devillart (2015), se desenvolve para auxiliar de maneira clara e segura, o processo de tomada de decisões nas organizações.

2.2 O PAPEL DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DO CONTADOR

Conforme relata Zwirtes e Alves (2015, p. 51) “em menos de duas décadas, a sociedade vivenciou várias inovações tecnológicas” e todas essas mudanças apresentam grandes desafios no desenvolvimento da profissão do contador, o qual está inserido em um cenário cada vez mais exigente.

O profissional contábil que atua a mais de 20 anos no mercado de trabalho e acompanhou o acelerado desenvolvimento tecnológico vem constituindo sua imagem ao longo dos anos em consonância com a evolução dos cursos superiores, com os avanços no campo tecnológico e com o processo de regulação contábil brasileiro (COSENZA, GOMES e DEVILLART 2015).

A imagem do profissional contábil que se remetia ao guarda-livros, atrelada diretamente ao atendimento de exigências fiscais, foi se transformando com o passar dos anos e conforme Santos *et al.* (2014), o profissional deve desenvolver habilidades pessoais, entendimento em negócios e participação ativa nos processos de gestão das organizações.

O contador vem enfrentando desafios e exigências impostas pelo mercado de trabalho na tentativa de acompanhar as mudanças tecnológicas, pois Splitter e Borba (2014) exibem em seus estudos que, o profissional continua sendo visto como introspectivo, pouco crítico e pouco comunicativo. Tais apontamentos estão perceptíveis nos perfis de contadores que apenas realizam a contabilidade e atendem ao fisco, pois os futuros profissionais que visam tornar-se um contador moderno precisam além do que a teoria mostra desenvolver habilidades multifuncionais.

Dessa maneira, para atender tais necessidades do mercado de trabalho e acompanhar o desenvolvimento tecnológico, o contador passou a ampliar seus conhecimentos. Em vista disto, além dos conhecimentos técnicos, outros conhecimentos ligados à área de negócios, tecnologia da informação e habilidades interpessoais como comunicação, trabalho em grupo, ética e liderança são essências ao profissional (MARIN, LIMA e NOVA, 2014).

É imprescindível salientar que, de acordo com os estudos de Cardoso, Souza e Almeida (2006, *apud* Cosenza, 2006, p. 277) “os contadores que, hoje, ainda ficam presos ao passado e só conhecem, exclusivamente, a contabilidade, em termos de ‘partidas dobradas’, debitando e creditando sem agregar nenhum valor à empresa, estarão com seus dias contados”.

Conforme descreve Ludícibus, Martins e Carvalho (2005, p. 11)

A Contabilidade foi se transformando, aos poucos, de um engenhoso sistema de escrituração e demonstrações contábeis simplificadas, num complexo sistema de informação e avaliação, com características científicas, institucionais e sociais de grande relevo e tendo, como objetivo central, suprir a necessidade informacional de seus usuários internos e externos à entidade a que se refere.

Dessa forma, pode-se depreender dos estudos apresentados por Ludícibus, Martins e Carvalho (2005), que a evolução da contabilidade se deu por meio da globalização e do desenvolvimento da sociedade como um todo. As exigências de mercado, a complexidade de operações, tanto comerciais, quanto industriais, bem como a demanda cada vez mais apurada por profissionais competentes que apresentem um bom desempenho profissional e que atendam às necessidades das organizações, tem caracterizado o cenário vivenciado pelos contadores.

Com tantas mudanças oriundas dos avanços tecnológicos, o mercado de trabalho é um tanto quanto competitivo por envolver questões relacionadas à concorrência, a competência e a qualificação profissional (CARVALHO, SILVA e HOLANDA, 2006, p. 11).

Porém, a maioria se sente incapaz de enfrentar os desafios da sua profissão, e o motivo a que mais se atribui esta incapacidade está relacionada à questão do ensino: falta de estrutura do curso, metodologia aplicada e falta de qualificação e compromisso de alguns professores.

Para atender o mercado de trabalho e enfrentar as exigências impostas, tanto o discente quanto o profissional atuante, precisam desenvolver conhecimentos num amplo cenário e estar atento as alterações que ocorrem no envolvimento da profissão, sempre enfatizando que a tecnologia da informação está presente e modificando a maneira de desenvolver a contabilidade das empresas.

O domínio da tecnologia da informação é essencial ao profissional que busca obter o seu lugar no mercado de trabalho, pois baseado ainda nos estudos de Conseza, Gomes e Devillart (2015), ao analisar os atuais sistemas de gestão das organizações se nota o expressivo progresso da informática e a sua influência no que tange à contabilidade, modificando intensivamente a forma tradicional do processamento das tarefas.

Souza e Vergilino (2012, p. 182) afirmam que, “cabe ao profissional da contabilidade ser, talvez, o principal agente a alavancar o cumprimento das novas

demandas, ou até mesmo se antecipar a elas”. Consoante aos seus estudos, os profissionais precisam refletir constantemente, se as suas capacitações e atuações estão condizentes com as novas exigências impostas pelo mercado globalizado.

Reis *et al.* (2014) identificam que o novo perfil do profissional contábil deve estar mais preparado para enfrentar a atual realidade das organizações. Esse cenário tecnológico enfrentado pelos discentes e profissionais atuantes identifica o quão relevante é a necessidade de desenvolver e preparar esse profissional para o mercado de trabalho.

2.3 ESTUDOS PRECEDENTES

Na literatura é possível encontrar inúmeras pesquisas que apresentam como resultados variáveis que dizem respeito às competências, habilidades e à tecnologia na profissão do contador, conforme segue o Quadro 4:

Variável	Autores	Conclusões
Tecnologia	Adir Zwirtes, Tiago Wickstrom Alves (2015)	Os autores verificaram que os contadores apresentam forte preocupação com a própria atualização profissional, sendo que a tecnologia causou grande complexidade na execução de suas tarefas, porém, proporcionou agilidade, confiança, facilidade na comunicação e inovação nos serviços oferecidos.
	Liege Moraes do Carmo, Monica Zaidan Gomes, Marcelo Alvaro da Silva Macedo (2015)	Os autores verificaram, sob a perspectiva de gênero que, os homens atribuem maior importância ao conhecimento de softwares e técnicas de gerenciamento, enquanto que as mulheres atribuem ao entendimento da gestão do conhecimento dentro das organizações.
	Djalmir Gomes dos Santos, Valdineide dos Santos Araujo, Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante, Edmery Tavares Barbosa (2014)	Os autores verificaram que, para os acadêmicos o conhecimento dos avanços em informática se mostra indiferente, não sendo considerada uma exigência para atuação profissional. Já o mercado de trabalho evidencia a relevância do conhecimento de informática, o domínio de outros idiomas, o uso de uma linguagem moderna e inovadora, ser prático, objetivo e atento às mudanças do cenário contábil, manter-se atualizado, dar assistência ao cliente, além de orientar o processo de tomada de decisão são competências inerentes ao novo cenário.
	Caroline Szpanick de Oliveira e José Ronkoski (2014-2015)	Os autores verificaram que grande parte de sua amostra concorda que a tecnologia da informação trouxe necessidades de melhorias contínuas na qualidade dos serviços prestados pelas empresas contábeis.
	Kleyton Willian Tressoldi Minas (2015)	O autor verificou que as novas tecnologias proporcionaram maior agilidade, clareza e precisão nas informações prestadas pelos profissionais e no desenvolvimento de seus trabalhos.
Habilidades	Danielle Ferreira Lemes, Gilberto José Miranda (2014)	Os autores verificaram que os profissionais contábeis atribuem altos níveis de concordância sobre a importância das habilidades preconizadas pelo IFAC para o exercício da profissão contábil e que também se tem a necessidade de desenvolvimento das mesmas para atuar no contexto atual e que as mesmas devem ser desenvolvidas no decorrer da graduação com foco no desenvolvimento profissional contínuo.
	Hugo Moreira de Oliveira e Júlio Oreste da Silva (2014)	Os autores destacaram que o perfil do profissional de contabilidade não se limita apenas aos afazeres contábeis e sim a ampliação do conhecimento para outras áreas, revelando como estão os profissionais em relação às habilidades, auxiliando tanto os que já labutam na área, quanto aqueles que pretendem entrar no ambiente contábil a fim de buscar esse perfil.

	Ricardo Lopes Cardoso, Octavio Ribeiro Mendonça Neto e José Carlos Oyadomari (2010)	Os autores demonstraram em seus resultados as diferenças entre as competências requeridas dos contadores gerenciais brasileiros e de outros países, também apresentou como principais resultados a definição das competências do contador gerencial brasileiro a partir da colocação das 18 variáveis coletadas na literatura, que submetidas à avaliação dos 200 respondentes, chegou-se a 12 variáveis organizadas em 03 fatores: competência técnicas, competências comportamentais e competências de postura.
Competências	Marcos Laffin e Caio Cezar Telles de Castro (2015)	Os autores verificaram que, boa parte dos respondentes declararam tem razoável competência no que diz respeito à visão estratégica dos negócios, de extrema importância o conhecimento de ferramentas de controle, sendo essencial o domínio das questões legais e a constante atualização profissional. Com relação ao domínio de línguas estrangeiras, poucos respondentes consideram essa competência importante para o contador.
	José Paulo Cosenza, Rebeca Correa Gomes e Dayane Gomes Correa Devillart (2015)	Os autores observaram que os pesquisados caracterizaram a regulação da Contabilidade, o uso da linguagem contábil, a capacidade gerencial e a expansão do mercado como itens de grande relevância para o bom desempenho profissional no mercado de trabalho, onde as competências e habilidades necessárias à formação profissional do contador deve ser abordada de modo a se atingir uma cultura contábil que capacite uma postura proativa, analítica, crítica e inovadora no processo decisório das empresas e também na construção da sociedade e na preservação do meio ambiente.
	Anderson de Oliveira Reis, Vinicius de Souza Moreira, Gislaine Aparecida Santana Sedyama e Camila Carolina Moreira (2014)	Os autores verificaram que a representação social que os discentes formaram foi de um profissional que deve ter como principal característica o desenvolvimento de habilidades e competências pessoais. O contador, na percepção discente, deve ser dotado de condutas éticas, de conhecimento teórico tanto em sua área como nas afins, organização para executar o trabalho, responsabilidade nas suas ações e comprometimento com a profissão.
	Ricardo Lopes Cardoso, Edson Luiz Riccio e Lindolfo Galvão de Albuquerque (2009)	Os autores identificaram as competências do contador que podem auxiliar o crescimento e o desenvolvimento das organizações tendo sempre como pressuposto a importância das pessoas na geração de valor para as instituições.

Quadro 4 - Estudos das habilidades e competências do contador e os avanços tecnológicos
Fonte: elaborado pelas autoras (2019)

Conforme verificado no Quadro 4 é possível encontrar na literatura, evidências do relacionamento das variáveis competências, habilidades e avanços

tecnológicos na perspectiva tanto dos discentes quanto de profissionais em relação à contabilidade.

No que diz respeito às habilidades interpessoais e de comunicação, Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009), apontam no desenvolvimento de sua pesquisa que a capacidade de ouvir está relacionada com a capacidade de trabalhar em equipe, como também de buscar soluções para os problemas empresariais.

Ao fazer a abordagem de habilidades preconizadas pelo *International Federation of Accountants* (IFAC) (2012) os profissionais de contabilidade nos estudos de Lemes e Miranda (2014) atribuem alta concordância sobre a importância das habilidades preconizadas pelo IFAC para o exercício da profissão.

Em relação ainda às habilidades intelectuais, verifica-se a necessidade de atualização do contador no que diz respeito à capacidade de resolução de problemas, Laffin e Castro (2015) afirmam em suas pesquisas, que acadêmicos do 7º e 8º período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), consideram a necessidade de atualização de extrema importância, em contrapartida, grande parte do público analisado possui conhecimentos razoáveis referentes a tais atualizações. Lemes e Miranda (2014) afirmam ainda que a responsabilidade de formação do profissional não pode ser relegada somente à academia, deve ser objeto de preocupação dos próprios contadores.

Santos *et al.* (2014) perceberam em seus estudos que grande parte dos respondentes reconhece que o mercado exige conhecimentos avançados em informática e domínio de outros idiomas, além da necessidade de um profissional presente no auxílio à tomada de decisões, que estejam atentos às alterações no cenário contábil, e que se mantenham constantemente dispostos a prestar assistência aos clientes sempre que solicitados.

Ainda de acordo com Santos *et al.* (2014), os conteúdos específicos trabalhados no decorrer da graduação, bem como as experiências complementares nas quais os acadêmicos estão suscetíveis, não recebem devido alinhamento, interferindo diretamente no desenvolvimento das habilidades intelectuais dos profissionais, que conforme define a *International Education Standards 3* (IES 3) da IFAC (2014) estão diretamente relacionadas à capacidade de resolver problemas, tomar decisões e exercer o julgamento profissional.

Também está elencado nos estudos de Santos *et al.* (2014) que o mercado exige uma linguagem moderna e inovadora por parte dos profissionais. Em seus resultados evidencia-se que a grande maioria dos sujeitos da pesquisa reconhecem a importância da educação continuada e estão conscientes de que a profissão do contador está sujeita a um pesado conjunto de requisitos legais e admitem se tratar de uma formação com boas oportunidades de trabalho.

Para Carmo, Gomes e Macedo (2015) sob a perspectiva de gênero, tanto homens quanto mulheres, compreendem que o conhecimento de sistemas de informação, especialmente sistemas financeiros, são fundamentais para o processo de tomada de decisão. Ainda afirmam que, a alta concentração de respondentes que nunca utilizaram ou que desconhecem ferramentas como banco de dados, ERP e *softwares* estatísticos estão relacionados com a baixa utilização dos mesmos durante a graduação.

Já para Zwirtes e Alves (2015) as inovações tecnológicas causaram maior complexidade na execução das tarefas dos profissionais, porém a tecnologia proporcionou maior agilidade, segurança e inovação nos serviços prestados. Nos estudos de Oliveira e Ronkoski (2014/2015) os autores apontam que o contador precisa estar ciente das inovações tecnológicas para a execução de seu trabalho para não se tornar defasado diante de um mercado tão competitivo e que não é um funcionário indireto do governo, mas sim um cientista do patrimônio, com capacidade de auxílio às importantes tomadas de decisão das entidades.

No que diz respeito ao desenvolvimento tecnológico, consoante aos estudos de Minas (2015), por meio de seu instrumento de pesquisa, pode-se identificar que o mesmo proporcionou agilidade, precisão e maior segurança nas informações prestadas pela contabilidade às empresas.

Para Cosenza, Gomes e Devillart (2015), o contador deve se tornar comunicador da vida empresarial e aperfeiçoar-se cada vez mais para evidenciar adequadamente a informação contábil. Reis *et al.* (2014) em seus resultados constataram que há diferentes formas de produzir a imagem do contador e na percepção dos discentes o profissional deve ser dotado de condutas éticas, conhecimento teórico, organização, responsabilidade nas em suas ações e comprometimento com a profissão.

Oliveira e Silva (2014) em seu estudo demonstram a importância de aproximar a graduação da prática profissional, com o propósito de desenvolver as habilidades necessárias para o desenvolvimento da profissão. Cardoso, Neto e Oyadomari (2010), apontam a importância de 12 variáveis organizadas em 3 fatores de competências na comparação com os estudos internacionais, destacando a importância das pessoas na geração de valor para as instituições.

Por fim, consoante aos estudos de Minas (2015), pode-se depreender pela obtenção de seus resultados que, mesmo com as dificuldades enfrentadas pelos profissionais frente aos avanços tecnológicos, a amostra analisada pelo autor compreende que os mesmos proporcionaram à contabilidade um maior índice de precisão e agilidade nas informações prestadas, bem como segurança e clareza, facilitando assim a comunicação com os clientes de um escritório de contabilidade.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente capítulo apresentará a metodologia aplicada ao referido estudo, com descrição dos métodos e etapas utilizadas para a elaboração dos procedimentos, o qual será apresentado com os seguintes tópicos: (i) enquadramento metodológico; (ii) população e amostra; (iii) instrumento para coleta de dados; e, (iv) procedimento para coleta e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Consoante aos estudos de Gil (2008, p. 8), método científico pode ser definido como um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. A presente pesquisa com o intuito de alcançar o objetivo geral proposto, será desenvolvida por meio do *survey*, método de pesquisa caracterizado pela interrogação direta, onde para Gil (2008, p. 55) “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados”.

Como instrumento de coleta de dados, foi desenvolvido um questionário, o qual possibilitará atingir grande número de respondentes por propiciar envio por meio de plataformas digitais, que para Gil (2008, p. 121) é a “técnica de investigação composta por um conjunto de questões submetidas a pessoas com o propósito de obter informações”. Por meio deste, foram realizados questionamentos aos discentes e aos profissionais atuantes sobre os conhecimentos necessários para atuar em um cenário tecnológico.

Quanto à abordagem, a pesquisa classifica-se como quantitativa, onde Silva e Menezes (2005) definem como tudo que pode ser quantificável, requerendo uso de recursos de técnicas estatísticas (porcentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A aplicação do instrumento de coleta de dados da presente pesquisa foi aplicada em forma de questionário com o objetivo de identificar na percepção dos respondentes os conhecimentos necessários ao profissional da contabilidade para melhor desempenho da profissão. Para isto, a pesquisa teve como população os contadores dos estados do Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), Paraná (PR), Mato Grosso (MT), Minas Gérias (MG) e Goiás (GO) e os discentes do curso de Ciências Contábeis do município de Pato Branco – PR, todos escolhidos por acessibilidade.

Como amostra, foram enviados questionários elaborados pela plataforma do *Google®* Formulários aos contadores devidamente inscritos e com registro ativo no CRC dos estados de Santa Catarina, o qual possui o total de 20.928 contadores registrados, CRCMT do estado de Mato Grosso, com registro de 9.588 contadores registrados, CRCMG do estado de Minas Gerais, com registro de 53.503 contadores, CRCRS do estado do Rio Grande do Sul, com 38.242 contadores registrados, CRCGO do estado de Goiás, com 13.088 contadores registrados, bem como ao envio à 588 escritórios de contabilidade associados ao SESCAP-PR atendidos pelas regionais distribuídas nas cidades de Umuarama, a qual atende 52 escritórios de contabilidade; Cascavel, com atendimento a 56 escritórios de contabilidade associados; Arapongas, com 38 escritórios de contabilidade associados; Foz do Iguaçu, com 44 escritórios de contabilidade associados; Maringá, com 57 escritórios de contabilidade associados; Guarapuava, com 39 escritórios de contabilidade associados; Toledo, com 55 escritórios de contabilidade associados; Curitiba com 134 escritórios de contabilidade associados e Pato Branco com 113 escritório de contabilidade associados.

A aplicação aos discentes da UTFPR se fez pela aplicação presencial por meio de questionários impressos, compreendendo os discentes do 1º ao 4º ano do Curso de Ciências Contábeis. No momento da pesquisa haviam na sala de aula do 1º ano 27 alunos, do 2º ano 29 alunos, do 3º ano 22 alunos e do 4º ano 18 alunos, do total de 159 discentes regularmente matriculados.

3.3 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

O presente estudo coletou os dados por meio da aplicação de um questionário composto por duas versões, uma para discentes e outra para contadores. A abordagem de dois públicos diferentes objetivou analisar a percepção dos discentes que ainda não possuem experiência profissional ou que ainda estão iniciando sua carreira na área, da percepção dos profissionais que já atuam no mercado de trabalho, sobre quais os conhecimentos que o contador precisa aprimorar para atuar em um cenário tecnológico.

Antes da aplicação dos questionários aos discentes e aos profissionais da contabilidade, o mesmo passou por um processo de validação, em que o instrumento de coleta de dados foi validado por professores da área e com experiência na temática do estudo. Ainda, ocorreu a aplicação de um pré-teste, o qual foi direcionado a 2 contadores da cidade de Pato Branco e a um grupo de 5 discentes do curso de ciências contábeis da UTFPR. Após a conclusão dessa etapa, o questionário foi validado e apresentou confiabilidade na elaboração da pesquisa e mostrou-se estar apto para aplicação.

O questionário é composto por 4 blocos de questões separados de acordo com o enquadramento dos respondentes. O primeiro, o segundo e o terceiro bloco apresentaram questões em uma adaptação da escala *Likert*, que de acordo com Cooper e Schindler (2016) expressam atitudes favoráveis ou desfavoráveis em relação ao objeto de interesse. A escala apresentada no referido questionário manifestou variações entre 1 a 10 opções de respostas, onde o primeiro bloco expressou o grau de importância dos respondentes em relação às habilidades profissionais, sendo 1 a impressão de menor importância (ou nula) e 10 a opção de extrema importância. Enquanto que, o segundo e terceiro bloco possuem a mesma escala, porém expressando concordância em relação às competências e aos avanços tecnológicos respectivamente. O quarto bloco se refere à caracterização dos respondentes com questões fechadas e abertas.

O primeiro bloco se refere às habilidades do profissional contábil, com questões aplicadas tanto aos discentes quanto aos profissionais, o qual objetivou

identificar as habilidades desenvolvidas pelos profissionais, conforme apresentados no Quadro 5.

Discentes e Profissionais
Habilidade para localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas.
Capacidade para investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica.
Capacidade para identificar e resolver problemas e situações inesperadas.
Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação.
Conhecimento de modelos decisão e análise de risco.
Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados.
Desenvolvimento e elaboração de relatórios.
Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras.
Autogerenciamento.
Iniciativa, influência e auto-aprendizagem.
Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis.
Capacidade de antecipar e se adaptar as mudanças.
Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões.
Ceticismo profissional. * ceticismo = postura crítica.
Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos.
Trabalhar em equipe.
Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual.
Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações.
Ser capaz de trabalhar em um ambiente multi-cultural.
Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público.
Domínio efetivo de outros idiomas.
O planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão.
Habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas.
Capacidade de liderança.
Julgamento profissional e o discernimento.

Quadro 5 - Bloco 1 – Habilidades Profissionais
Fonte: Adaptado de Lemes e Miranda (2014)

As habilidades profissionais elencadas no Bloco 1 foram subdivididas de acordo com os estudos preliminares de Lemes e Miranda (2014) com base nas definições do IFAC e são compostas por 25 questões que agrupam as habilidades intelectuais, técnicas e funcionais, pessoais, interpessoais e de comunicação e habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios.

No segundo bloco estão relacionadas 13 questões aos discentes e 10 questões aos profissionais sobre as competências profissionais, apresentadas, conforme o Quadro 6.

Questão	Discentes	Profissionais
Linguagem moderna e inovadora dos profissionais.	X	X
Posicionamento ético e cumprimento de todas as exigências legais.	X	X
Profissionais práticos, objetivos e atentos às mudanças no cenário contábil.	X	X
Profissionais em constante atualização.	X	X
O curso de ciências contábeis proporcionou o domínio das práticas contábeis brasileiras e internacionais.	X	
Aptidão de projetar cenários de negócios promissores para as empresas.	X	X
Domínio das práticas contábeis brasileiras e internacionais		X
O curso trabalha com conteúdos atualizados e estimula a aquisição de conteúdos complementares que transcendem a sala de aula (experiência prática, estágios, etc.).	X	
Conhecimento sobre as Normas Contábeis é suficiente para atender as demandas do mercado.	X	X
Entendo que estou absorvendo os conteúdos de forma satisfatória.	X	
Conhecimento suficiente para elaborar e analisar Demonstrações Financeiras.	X	X
Consigo realizar o Controle Financeiro e Orçamentário de uma organização.	X	X
Busco adquirir competências necessárias para exercer minha profissão e atuar no mercado de trabalho.	X	
Busco estar atualizado a respeito das técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, viagem, congressos, etc.	X	X

Quadro 6 - Bloco 2- Competências Profissionais

Fonte: Adaptado dos estudos de Santos *et al.* (2014) e Laffin e Castro (2015).

A composição do segundo bloco relacionado às competências profissionais pelos discentes e contadores se desenvolveu por meio dos estudos de Santos *et al.* (2014) e Laffin e Castro (2015), conforme apresentado nos apêndices B e C.

O terceiro bloco objetivou analisar o grau de concordância dos respondentes em relação aos avanços tecnológicos introduzidos na contabilidade e seus reflexos na profissão, sendo composto por 18 questões direcionadas aos discentes e 20 questões aos profissionais, demonstradas no Quadro 7.

Questão	Discentes	Profissionais
Necessidade de se tornar um profissional mais qualificado, para o atendimento das demandas surgidas com as novas tecnologias.	X	X
Os avanços tecnológicos agregaram um aumento nas tarefas desempenhas pelos contadores.	X	X
Ampliação da necessidade de treinamentos, cursos e especializações dos profissionais para a realização de serviços contábeis.	X	X
Conhecer os principais tipos de sistema de informação e suas funcionalidades.	X	X
Conhecer as principais ferramentas para auxílio do atendimento das obrigações fiscais (SPED, e-Social, etc).	X	X
Entender como os sistemas integrados (ERP – <i>Enterprise Resource Planning</i>) podem auxiliar na gestão das empresas.	X	X
Estar apto a desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil computadorizados.	X	X
O mercado exige conhecimentos avançados em tecnologia.	X	X
Conhece e utiliza da informática como ferramenta na identificação, seleção e formatação de dados gerenciais para o processo decisório.	X	X
As novas tecnologias proporcionam agilidade às tarefas do profissional.	X	X
As novas tecnologias proporcionam organização e qualidade às tarefas do profissional.	X	X
As novas tecnologias proporcionam precisão nas informações e no desempenho de suas funções.	X	X
O uso das novas tecnologias auxilia no processo de tomada de decisões proporcionando rapidez e clareza nas informações.	X	X
O uso das novas tecnologias auxilia no processo de tomada de decisões proporcionando informações atualizadas.	X	X
Entender como os sistemas computadorizados podem fornecer informações para auxiliar as empresas na tomada de decisões.	X	X
Entender os pontos de interação entre as áreas de contabilidade e de tecnologia da informação.	X	X
Entender a importância do comércio eletrônico no atual ambiente de negócios.	X	X
Entender como a infraestrutura de T.I. (<i>hardware, software</i> e telecomunicações) se relaciona com as funções contábeis.	X	X
O uso das novas tecnologias auxilia no processo de tomada de decisões proporcionando facilidade de comunicação com os clientes.		X
A inovação tecnológica ampliou a integração de informações do escritório para os clientes.		X

Quadro 7 - Bloco 3- Avanços Tecnológicos

Fonte: Adaptado dos estudos de Minas (2015) e Carmo, Gomes e Macedo (2015).

A composição e elaboração do terceiro bloco estão baseadas nos estudos anteriores de Minas (2015) e Carmo, Gomes e Macedo (2015), com questões validadas e adaptadas, conforme descrito anteriormente, para o atendimento das necessidades da presente pesquisa.

O quarto bloco se refere à caracterização do perfil dos respondentes, para os profissionais atuantes buscou-se identificar o sexo, a idade, o ano de conclusão

da graduação, o grau de escolaridade, o tempo de atuação no mercado de trabalho e na empresa atual, a área predominante e, por fim, a situação profissional do respondente em relação à contabilidade; no que diz respeito aos discentes, a abordagem das questões buscou identificar o ano ou semestre regularmente matriculado, o sexo, a idade, se exerce atividade relacionada à área contábil, o motivo da escolha do curso e suas pretensões profissionais.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados utilizados no estudo foram coletados por meio do instrumento de pesquisa apresentado anteriormente, sendo aplicado entre os meses de agosto e setembro do ano de 2019, aos discentes da instituição de ensino UTFPR, bem como aos profissionais devidamente inscritos no CRCGO do estado de Goiás, CRCSC do estado de Santa Catarina, CRCMT do estado do Mato Grosso, CRCMG do estado de Minas Gerais, CRCRS do estado do Rio Grande do Sul e aos profissionais associados aos escritórios de contabilidade das regionais de Umuarama, Cascavel, Arapongas, Foz do Iguaçu, Maringá, Guarapuava, Toledo, Curitiba e Pato Branco do SESCAP Paraná.

Aos discentes da instituição de ensino superior UTFPR foi realizada a aplicação do questionário por meio de vias impressas no período compreendido entre os dias 04/09/2019 a 16/09/2019. Em contrapartida, aos profissionais, se disponibilizou um questionário elaborado pela ferramenta do *Google®* Formulários.

Pela plataforma do *Google®* o referido *link* ficou disponibilizado para os profissionais responderem do dia 30/08/2019 ao dia 17/09/2019. Para o CRC do estado do RS o envio ocorreu por meio da página da instituição, a qual disponibilizou diretamente no *site* o endereço da pesquisa entre os dias 06/09/2019 a 13/09/2019. Nos estados do MT, MG e GO foi enviada pelo serviço de ouvidoria do site do CRC uma solicitação de envio com o endereço da pesquisa aos contadores no dia 27/08/2019, onde o retorno para o envio do *link* ocorreu entre os dias 02/09/2019 pelo CRC do MT, no dia 27/08/2019 pelo CRC de MG e no dia 12/09/2019 pelo CRC de GO. No estado de SC foi entrado em contato diretamente com o CRCSC e foi à

própria instituição que enviou o *link* com o questionário para a lista de contatos de contadores do *e-mail* no dia 10/09/2019. Por fim, aos associados do SESCAP das regionais do Paraná foram enviados via *e-mail* e *whatsapp* o *link* da pesquisa pela lista de contatos disponibilizados pelo site da instituição.

A presente pesquisa utilizou a análise fatorial exploratória e as análises estatísticas de dados para investigar a percepção dos contadores em relação à dos discentes sobre o desenvolvimento da profissão, buscando evidenciar quais conhecimentos são importantes aprimorar para desenvolver e atuar no cenário tecnológico.

Dessa forma, com base no número de questionários respondidos, os dados obtidos foram primeiramente tabulados por meio da utilização de planilhas eletrônicas, e posteriormente foram agrupados e interpretados conforme os objetivos da pesquisa. Ainda, foi utilizado o *software* estatístico para a realização da análise fatorial exploratória dos dados, da média, mediana e desvio padrão quanto aos resultados obtidos por meio da escala *Likert* adaptada utilizada no questionário.

Por meio da análise fatorial exploratória e análise de média dos dados foi possível relacionar os blocos de questões apresentados conforme apêndices B e C, possíveis relações de análises entre as percepções dos discentes e dos contadores sobre as competências e habilidades profissionais, bem como o desenvolvimento do cenário tecnológico na contabilidade.

Para atender o objetivo da análise fatorial exploratória foram realizadas combinações de fatores entre os blocos do questionário conforme Quadro 8.

Fatores				
Blocos	1	2	3	4
Habilidades Profissionais	7 Questões	7 Questões	4 Questões	3 Questões
Competências Profissionais	3 Questões	3 Questões		
Avanços Tecnológicos	6 Questões	7 Questões		

Quadro 8 - Caracterização dos Blocos de Questões
Fonte: Elaborado pelas Autoras (2019)

Conforme exposto no Quadro 8, a análise fatorial exploratória do Bloco 1, 2 e 3 foi realizada por meio do agrupamento de fatores de cada componente, ou seja, as questões dos blocos foram divididas de acordo com sua similaridade de médias encontradas na tabulação dos dados.

O quarto bloco de questões, caracterizado pelo perfil dos respondentes, agrupou as variáveis com divisão da amostra em quartil, resultando em 4 grupos de classificação as seguintes perguntas: idade, tempo de atuação na área, tempo de trabalho na mesma empresa e ano de graduação.

Em relação aos testes estatísticos utilizados para os Blocos 1, 2 e 3, foi aplicado o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin (Measure of Sampling Adequacy-MAS)*, o qual analisa o grau de explicação dos dados por meio dos fatores encontrados na Análise Fatorial (AF), onde para se explicar satisfatoriamente as variações dos dados originais é necessário que seu grau seja superior que 0,5 (CORRAR, PAULO e FILHO, 2009).

Também foi usada a Matriz Antiimagem utilizada na análise dos Blocos 1, 2 e 3, a qual aponta em seus indicadores que os valores inferiores a 0,5 dispostos na diagonal da matriz apresentam irrelevância para a análise. E o teste de Comunalidades que identifica o poder de explicação e a variância explicada de cada questão, onde o grau de explicação dos dados originais é esclarecido a partir dos fatores (CORRAR, PAULO e FILHO 2009).

Para analisar a confiabilidade dos dados, foi avaliado a confiabilidade interna das questões por meio da realização do cálculo do Alfa de *Cronbach* que para Hair *et al.* (1998) deve apresentar o valor mínimo de 0,7 para ser ideal.

Para a rotação dos fatores optou-se pela rotação Ortogonal *Varimax*, tipo de rotação que busca minimizar a ocorrência de uma variável, permitindo que a mesma seja facilmente identificada com um único fator. (CORRAR, PAULO e FILHO 2009).

Posteriormente, foram aplicados testes de normalidades *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk* e por apresentarem dados não normais, para avaliar as eventuais diferenças de médias, os dados foram submetidos aos testes de *Mann Whitney* (MW) e *Kruskal Wallis* (KW).

E por fim, para concluir os testes foi aplicado o teste *post hoc* com correção de *Bonferroni* para avaliar eventuais diferenças de médias entre os fatores e as questões de caracterização dos respondentes, que possuem mais de dois

agrupamentos, onde se identificou o grau de maior e de menor importância na percepção dos respondentes em cada variável da análise.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário, se iniciaram com o Bloco 4, apresentando a caracterização do perfil dos discentes e dos profissionais. Os dados dos demais blocos foram submetidos a testes estatísticos e por meio da análise fatorial exploratória foi possível identificar e formar fatores para a interpretação das variáveis. Para compor esta seção, foram segmentados os resultados em nove tópicos de modo que possam atender os objetivos específicos do estudo, sendo eles: (i) análise da caracterização da amostra; (ii) percepção dos discentes e profissionais sobre as habilidades; (iii) percepção dos discentes e profissionais sobre as competências; (iv) percepção dos discentes e profissionais sobre as tecnologias; (v) análise fatorial exploratória Bloco 1; (vi) análise fatorial exploratória Bloco 2; (vii) análise fatorial exploratória Bloco 3; (viii) análise das médias dos fatores dos Blocos 1, 2 e 3; e (ix) análise do perfil dos discentes e dos profissionais com os fatores do instrumento de pesquisa.

4.1 ANÁLISE DA CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA - THAR

Nesta seção é demonstrada a caracterização do perfil dos respondentes, identificando as principais diferenças de perfil existentes entre os discentes e os profissionais da área contábil.

4.1.1 Análise e Caracterização do Perfil dos Discentes

A análise e caracterização do perfil dos discentes foi elaborada por meio dos questionários respondidos pelos acadêmicos, onde foram coletadas 96 respostas, sendo destas 92 válidas, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização do Perfil dos Discentes

Sexo	Respostas	Porcentagem
Feminino	60	65,22%
Masculino	32	34,78%
Total	92	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Das respostas obtidas conforme demonstradas por meio da Tabela 1, o perfil dos respondentes foi representado na sua maioria pelo público feminino, 60 mulheres (65,22%) e 32 homens (34,78%). Resultados que vão ao encontro com os dados obtidos na pesquisa e Santos *et al.* (2014), o qual identificou que 58% dos respondentes eram homens e 42% eram mulheres. Carvalho, Silva e Holanda (2006) também apresentam em seus resultados maiores índices de participação dos homens (54%). Tal resultado identifica que o público feminino vem crescendo no meio acadêmico e conseqüentemente alcançando elevados níveis de participação no mercado de trabalho.

Ao considerar a idade, foi realizado o quartil, separação das respostas em 4 partes, onde se extraiu que, dentre os discentes a faixa etária varia conforme dados da Tabela 2.

Tabela 2 - Quartil da Idade dos Discentes

Quartil	Faixa Etária	Alunos	Porcentagem
1	Entre 17 a 19 Anos	29	31,52%
2	Entre 20 a 21 anos	23	25,00%
3	Entre 22 a 25 anos	17	18,48%
4	Entre 26 a 39 anos	23	25,00%
Total		92	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Ao analisar a Tabela 2 os discentes apresentam variação de idade entre os 17 a 39 anos, onde 29 discentes (31,52%) se encontram na faixa etária entre os 17 e 19 anos, 23 discentes (25,00%) entre 20 e 21 anos, 17 discentes (18,48%) entre 22 e 25 anos e 23 discentes (25,00%) entre 26 e 39 anos. Santos *et al.* (2014) não

apresentam em sua pesquisa respondentes com menos de 19 anos, índice que na presente pesquisa possui a maior representatividade, mas apresentam uma amostra de 88% dos respondentes com faixa etária entre os 20 a 30 anos.

Tratando-se do período de graduação dos acadêmicos, 25 discentes (27,2%) estão cursando o 1º ano de graduação, 28 discentes (30,4%) estão cursando o 2º ano de graduação, 22 discentes (23,9%) estão cursando o 3º ano de graduação e por fim, 17 discentes (18,5%) estão cursando o 4º ano de graduação.

Quanto ao vínculo empregatício, 43 acadêmicos (46,7%) não exercem atividades relacionadas à contabilidade, enquanto que, 49 acadêmicos (53,3%) já atuam no mercado de trabalho e ocupam cargos ligados à área contábil.

Ao serem questionados sobre o motivo da escolha do curso de graduação, os discentes apresentaram as seguintes respostas, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Motivo da escolha pelo curso

Motivo da escolha pelo curso	Frequência	Percentual
Amplio mercado de trabalho	57	61,96%
Interesse por concurso público	12	13,04%
Perspectiva de remuneração	8	8,70%
Vocação profissional	6	6,52%
Outros	6	6,52%
Influência por parte da família	3	3,26%
Total	92	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir dos resultados obtidos na Tabela 3, nota-se que 57 discentes (61,96%) relacionam sua escolha pelo curso com o amplo mercado de trabalho que a profissão oferece, bem como, 12 acadêmicos (13,04%) apresentam interesse por concursos públicos e apenas 3 acadêmicos (3,26%) por influência da família. Carvalho, Silva e Holanda (2006) demonstram em seus resultados que 46% dos respondentes ingressaram no Curso de Ciências contábeis por realização pessoal, enquanto que apenas 15% escolheram a profissão por identificar possibilidades de emprego no mercado de trabalho.

Em relação à formação posterior a conclusão da graduação, foi possível verificar por meio da Tabela 4 que os discentes também pretendem buscar especializações em outras áreas e realizar outra graduação.

Tabela 4 - Formação que pretende se dedicar.

Formação que pretende se dedicar	Frequência	Percentual
Pós-graduação na área contábil	45	48,91%
Graduação em outro curso	21	22,83%
Pós-graduação em outras áreas	18	19,57%
Não continuarei os estudos	5	5,43%
Outros	3	3,26%
Total	92	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir dos resultados apresentados, 45 discentes (48,91%) pretendem prosseguir com os estudos na área da contabilidade, 21 discentes (22,83%) pretendem buscar outra graduação e 18 discentes (19,57%) pretendem buscar especialização em outras áreas. Dos resultados obtidos nos estudos de Carvalho, Silva e Holanda (2006) a respeito da educação continuada 73% dos respondentes pretendem dar sequência na busca pelo conhecimento.

4.1.2 Análise e Caracterização do Perfil dos Profissionais

A análise e caracterização dos questionários obtidos pelos profissionais foi realizada por meio de 153 respostas obtidas, onde destas 151 respostas foram consideradas válidas. No que diz respeito ao sexo, na amostra total foram identificadas 59 respostas do sexo feminino (39,07%) e 92 respostas do sexo masculino (60,93%) conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 - Caracterização do sexo dos profissionais.

Sexo	Respostas	Porcentagem
Feminino	59	39,07%
Masculino	92	60,93%
Total	151	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2009)

Por meio da Tabela 5 quanto à análise dos dados, pode-se concluir que o mercado de trabalho atualmente compõe-se principalmente pelo sexo masculino

(60,93%), sendo que para Carmo, Gomes e Macedo (2015, p. 160) “a inserção de homens e mulheres no mercado de trabalho se dá de maneira diferenciada, onde inicialmente são reproduzidos comportamentos provenientes das relações entre os sexos”. Ainda conforme dados do estudo, as mulheres se destacam em atividades relacionadas à comunicação verbal, testes de memória e tarefas que envolvem movimentos rápidos e precisos, enquanto que os homens possuem maior facilidade com relação ao raciocínio lógico e à espacialidade.

Em relação à idade dos profissionais, efetuou-se a divisão por quartis, separação das respostas em 4 partes, conforme Tabela 6.

Tabela 6 - Caracterização da idade dos profissionais

Quartil	Quartis	Respostas	Porcentagem
1	Entre 21 e 32 anos	44	29,14%
2	Entre 33 e 41 anos	32	21,19%
3	Entre 41 e 50 anos	41	27,15%
4	Acima de 51 anos	34	22,52%
Total		151	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2009)

Como se pode observar na Tabela 6 o cenário da contabilidade se encontra marcado pela presença de profissionais mais jovens, com faixa etária entre 21 e 32 anos (29,14%) em comparação com a presença dos profissionais mais experientes (22,52%). Tais apontamentos são confirmados nos resultados de Lemes e Miranda (2014), onde 61,9% de sua amostra total é representada por um público de até 30 anos e 3,2 % dos respondentes compreendem a faixa de 51 a 60 anos.

No que diz respeito ao grau de escolaridade dos profissionais se obteve os dados conforme na Tabela 7.

Tabela 7 - Caracterização do grau de escolaridade dos profissionais

Grau de escolaridade	Respostas	Porcentagem
Graduado	51	33,77%
MBA ou Especialização	78	51,66%
Mestrado	19	12,58%
Doutorado	3	1,99%
Total	151	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2009)

Ao analisar o grau de escolaridade dos profissionais se nota que 51 contadores (33,77%) possuem apenas graduação e ainda não buscaram outras especializações, 78 contadores (51,66%) se especializaram em MBA (*Master in Business Administration*), 19 contadores (12,58%) são mestres e apenas 3 contadores (1,99%) são doutores. Conforme descreve Cosenza, Gomes e Devillart (2015, p. 44) “o contador deverá se tornar um comunicador da vida empresarial e aperfeiçoar-se, cada vez mais, na capacitação para evidenciar, adequadamente, a informação contábil”.

Quanto ao ano de formação dos profissionais, também foi utilizado a divisão em quartil das respostas conforme apresentado na Tabela 8.

Tabela 8 - Caracterização do ano de conclusão da graduação dos profissionais

Conclusão da graduação	Respostas	Porcentagem
Entre 1964 e 1997	44	29,14%
Entre 1998 e 2005	32	21,19%
Entre 2006 e 2013	40	26,49%
Entre 2014 e 2019	35	23,18%
Total	151	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2009)

Conforme Tabela 8 se identificou que 44 contadores (29,14%) se formaram entre os anos de 1964 e 1997, expressando nesse período o maior índice de formados na área contábil, enquanto que 35 contadores (23,17%) apresentam menos de 5 anos de experiência.

Em vista disto, a Tabela 9 identifica os anos de experiência profissional que os contadores entrevistados possuem exercendo a profissão.

Tabela 9 - Caracterização da atuação no ramo contábil dos profissionais

Atuação no ramo contábil	Respostas	Porcentagem
Entre 6 meses e 8 anos	40	26,49%
Entre 9 anos e 17 anos	34	22,52%
Entre 18 e 28 anos	39	25,83%
Entre 29 e 50 anos	36	23,84%
Não trabalha com contabilidade	2	1,32%
Total	151	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2009)

Quanto ao exercício da profissão contábil, somente 2 profissionais (1,32%) não trabalham efetivamente com contabilidade, sendo que 40 profissionais (26,49%) atuam a menos de 8 anos na área, expressando os menos experientes em relação aos 36 profissionais (23,84%) que estão atuando no mercado a cerca de 21 anos. Cardoso e Riccio (2010) apontam em seus resultados que dos 154 respondentes, 60 contadores possuem até 5 anos de experiência, 39 profissionais possuem entre 5 e 8 anos de experiência e 55 profissionais possuem atuação no mercado de mais de 8 anos.

No que diz respeito à área de atuação predominante dos profissionais, foi elaborado uma relação das principais subdivisões da contabilidade, conforme Tabela 10.

Tabela 10 – Área de Atuação Predominante.

Área de atuação predominante	Frequência	Percentual
Contabilidade gerencial	34	22,52%
Contabilidade tributária	22	14,57%
Escrituração contábil	22	14,57%
Outros	22	14,57%
Contabilidade pública	21	13,91%
Contabilidade comercial	11	7,28%
Auditoria	5	3,31%
Finanças	5	3,31%
Perícia	5	3,31%
Contabilidade de custos	4	2,65%
Total	151	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Por meio dos dados apresentados, 34 profissionais (22,52%) atuam na contabilidade gerencial, demonstrando ser a área de maior abrangência e em constante desenvolvimento no mercado atual, em relação à contabilidade de custos o instrumento de pesquisa aponta que apenas 4 profissionais (2,65%) atuam nesse segmento. Nesse sentido, Cardoso, Souza e Almeida (2006), expõem em seus dados que a atividade executada com maior intensidade pelos contadores é a elaboração de relatórios gerenciais (81,8%), intensificando a importância do entendimento do profissional na área de gerenciamento.

Quanto ao tempo de atuação profissional nas empresas, as respostas também foram divididas em quartil e se identificou que, 49 profissionais (32,45%) estão a menos de 5 anos atuando na mesma instituição, 28 profissionais (18,54%) estão de 6 anos a 9 anos, 43 profissionais (28,48%) estão de 10 a 20 anos e 31 profissionais (20,53%) atuam de 21 a 50 anos na mesma empresa.

Por fim, quanto à situação profissional dos contadores, a área contábil abrange diferentes funções conforme demonstrado na Tabela 11.

Tabela 11 - Situação profissional em relação à contabilidade.

Situação profissional em relação à contabilidade	Frequência	Percentual
Proprietário ou sócio de escritório de contabilidade	50	33,11%
Funcionário do setor público	30	19,87%
Funcionário de escritório de contabilidade	24	15,89%
Outros	18	11,92%
Autônomo	14	9,27%
Professor	7	4,64%
Não exerce a profissão (contabilidade)	6	3,97%
Auditor	1	0,66%
Perito	1	0,66%
Total	151	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme apresentado na Tabela 11, se identificou que 50 profissionais (33,11%) são proprietários ou sócios de escritórios de contabilidade, 30 profissionais (19,87%) ocupam cargos públicos, 1 profissional (0,66%) exerce função de perito e 1 profissional (0,66%) é auditor. Isso destaca que, os profissionais buscam mais empreender no mercado de trabalho do que se dedicar a outros segmentos da contabilidade.

4.2 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E PROFISSIONAIS SOBRE AS HABILIDADES

O primeiro bloco da pesquisa como dito anteriormente, buscou identificar a percepção dos discentes e dos contadores sobre as habilidades essenciais para o desenvolvimento da profissão contábil no cenário tecnológico. Conforme afirmam Carvalho, Silva e Holanda (2006) cabe ao contador estar atento as mudanças que

ocorrem à sua volta, buscando identificar e atender as exigências do mercado de trabalho.

A escala utilizada e aplicada nos 3 primeiros blocos do questionário, conforme definidos na metodologia, apresentam dez níveis de variação. Lemes e Miranda (2014) utilizaram como critério de análise e interpretação da concordância das questões os valores de média e para o presente estudo se optou aplicar o mesmo critério, onde abaixo de 4 pontos foi classificado como baixa concordância, de 4 até 7 pontos foi classificado como concordância intermediária e acima de 7 pontos como elevada concordância.

As 25 questões foram classificadas em 5 grupos de acordo com cada tipo de habilidade. As habilidades intelectuais (HI) agrupam 3 questões, as habilidades técnicas e funcionais (HTF) 5 questões, as habilidades pessoais (HP) 6 questões, as habilidades interpessoais e de comunicação (HIC) 7 questões e as habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios (HOG) agrupam as 4 últimas questões do Bloco 1.

Na percepção dos discentes e dos profissionais as questões apresentadas no grupo das habilidades intelectuais apresentam os valores de média, desvio padrão e variância conforme Tabela 12.

Tabela 12 - Percepção Discentes e Profissionais sobre as habilidades intelectuais

Habilidades Intelectuais (HI)	Discentes (D) Profissionais (P)	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Variância
Q.1.1 Localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas.	D	5	10	9,00	1,23	1,52
	P	5	10	9,14	1,12	1,25
Q.1.2 Investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica.	D	5	10	9,00	1,16	1,34
	P	5	10	9,07	1,15	1,32
Q.1.3 Identificar e resolver problemas e situações inesperadas.	D	5	10	9,00	1,17	1,36
	P	5	10	9,16	1,07	1,15

Fonte: as Autoras (2019)

O grupo HI, ao abordar as questões Q.1.1, Q.1.2 e Q.1.3 apresentou nível de alta concordância das habilidades intelectuais na percepção dos respondentes, ficando evidente as semelhanças entre a percepção dos discentes e dos profissionais a respeito das habilidades intelectuais. Lemes e Miranda (2014) também apontam em seus resultados níveis de elevada concordância, com média de 8,71 na questão Q.1.1, média de 8,79 na questão Q.1.2, e ainda, média de 8,78 na questão Q.1.3.

O grupo HTF apresenta na Tabela 13 a percepção dos discentes e dos profissionais a respeito das habilidades técnicas e funcionais.

Tabela 13 - Percepção Discentes e Profissionais sobre as habilidades intelectuais

Habilidades Técnicas e Funcionais (HTF)	Discentes (D) Profissionais (P)	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Variância
Q.1.4 Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação.	D	2,00	10,00	8,05	1,49	2,21
	P	4,00	10,00	8,45	1,23	1,52
Q.1.5 Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco.	D	1,00	10,00	7,64	1,81	3,27
	P	5,00	10,00	8,33	1,28	1,64
Q.1.6 Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados.	D	2,00	10,00	7,93	1,59	2,52
	P	5,00	10,00	8,53	1,30	1,69
Q.1.7 Desenvolvimento e elaboração de relatórios.	D	2,00	10,00	8,05	1,71	2,93
	P	3,00	10,00	8,63	1,26	1,58
Q.1.8 Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras.	D	4,00	10,00	8,88	1,64	2,68
	P	4,00	10,00	9,13	1,28	1,65

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O grupo HTF apresentou em suas 5 questões nível de alta concordância, caracterizadas como muito importante na percepção dos respondentes. Além de possuir conhecimentos em tecnologia da informação, habilidades em desenvolver e projetar soluções para as empresas, para Reis *et al.* (2014) na percepção dos discentes o contador necessita ser dotado de condutas éticas, possuir conhecimento

teórico em sua área e nas afins e estar comprometido com a sua profissão, se mantendo organizado e responsável por suas ações.

Nos resultados da pesquisa de Lemes e Miranda (2014) as questões Q.1.4 e Q.1.5 são as variáveis de menor concordância, apresentando 7,75 e 7,52 de média, respectivamente. Nos resultados obtidos na presente pesquisa, as questões Q.1.5 e Q.1.6 na percepção dos discentes são as afirmativas que apresentam menores índices. Apesar das diferenças existentes entre os índices das questões em ambas as pesquisas, o grupo das habilidades técnicas e funcionais se classifica com elevado grau de concordância entre os respondentes.

O grupo correspondente as habilidades pessoais pode ser interpretado por meio dos dados da Tabela 14.

Tabela 14 - Percepção Discentes e Profissionais sobre as habilidades pessoais.

Habilidades Pessoais (HP)	Discentes (D) Profissionais (P)	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Variância
Q.1.9 Autogerenciamento.	D	5,0	10,0	8,3	1,4	2,1
	P	5,0	10,0	8,8	1,2	1,4
Q.1.0 Iniciativa, influência e auto-aprendizagem.	D	2,0	10,0	8,7	1,5	2,2
	P	4,00	10,00	8,9	1,2	1,3
Q.11 Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis.	D	4,0	10,0	8,8	1,4	2,1
	P	5,0	10,0	8,8	1,1	1,2
Q.12 Capacidade de antecipar e se adaptar as mudanças.	D	4,0	10,0	8,8	1,2	1,4
	P	4,0	10,0	9,0	1,2	1,4
Q.13 Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões.	D	4,0	10,0	8,8	1,4	1,9
	P	1,0	10,0	9,0	1,3	1,6
Q.14 Ceticismo profissional. * ceticismo = postura crítica	D	4,0	10,0	8,2	1,3	1,7
	P	3,0	10,00	8,5	1,3	1,6

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O grupo HP avaliou as habilidades pessoais com elevada concordância na percepção dos discentes e dos profissionais. Dentre as respostas obtidas do grupo HP houve média de percepção equivalente na questão Q.11 com índice de 8,8. Nas demais afirmativas se observou que os profissionais avaliam as assertivas com mais importância do que os discentes. Lemes e Miranda (2014) também apresentaram níveis de alta concordância entre as questões desse grupo, demonstrando que as habilidades preconizadas pela IES 3 da IFAC são consideradas importantes para os profissionais atuantes na área contábil na região do Triângulo Mineiro.

O quarto grupo de habilidades avalia a importância das habilidades interpessoais e de comunicação, conforme Tabela 15.

Tabela 15 - Percepção Discentes e Profissionais sobre as habilidades interpessoais e de comunicação

Habilidades Interpessoais E De Comunicação (HIC)	Discentes (D) Profissionais (P)	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Variância
Q.15 Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos.	D	1,0	10,0	7,5	1,6	2,6
	P	4,0	10,0	8,4	1,4	1,8
Q.16 Trabalhar em equipe.	D	2,0	1,0	8,6	1,7	2,9
	P	1,0	10,0	9,2	1,2	1,4
Q.17 Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual.	D	3,0	10,0	8,5	1,6	2,5
	P	4,0	10,0	8,5	1,4	2,0
Q.18 Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações.	D	3,0	10,0	8,0	1,7	2,9
	P	4,0	10,0	8,4	1,3	1,7
Q.19 Ser capaz de trabalhar em um ambiente multi-cultural.	D	2,0	10,0	8,4	2,0	3,9
	P	2,0	10,0	8,5	1,5	2,1
Q.20 Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público.	D	4,0	10,0	8,3	1,7	3,0
	P	4,0	10,0	8,6	1,3	1,6
Q.21 Domínio efetivo de outros idiomas.	D	1,0	10,0	6,4	2,5	6,1
	P	1,0	10,0	6,5	2,2	4,7

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O grupo HIC apresentou 6 questões com nível de elevada concordância e uma questão com média de avaliação intermediária de concordância na percepção

dos respondentes. Tal questão, com avaliação de 6,4 pontos de média na percepção discente e de 6,5 pontos de média na percepção profissional, também foi abordada nos estudos de Lemes e Miranda (2014) com indicador de média concordância apresentando 6,07 pontos, evidenciando que o domínio efetivo de outros idiomas não é considerado importante pelos profissionais na abordagem das habilidades interpessoais e de comunicação.

Na mesma perspectiva nos estudos de Oliveira e Silva (2014) se constatou baixo nível de concordância em relação ao conhecimento em língua estrangeira, evidenciando um profissional que ainda está aquém na busca de um idioma estrangeiro.

Por fim, o quinto grupo responsável por avaliar as habilidades de gerenciamento de negócios, apresentou conforme Tabela 16, os seguintes resultados.

Tabela 16 - Percepção Discentes e Profissionais sobre as habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios

Habilidades Organizacionais E De Gerenciamento De Negócios (HOG)	Discentes (D) Profissionais (P)	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Variância
Q.22 O planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão.	D	2,0	10,0	8,0	1,7	3,0
	P	4,0	10,0	8,3	1,4	2,0
Q.23 Habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas.	D	2,0	10,0	7,9	1,8	3,4
	P	3,0	10,0	8,7	1,4	1,9
Q.24 Capacidade de liderança.	D	1,0	10,0	7,7	2,0	3,9
	P	4,0	10,0	8,7	1,5	2,1
Q.25 Julgamento profissional e o discernimento.	D	3,0	10,0	8,0	1,6	2,7
	P	5,0	10,0	8,7	1,3	1,8

. Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Cardoso, Neto e Oyadomari (2014) apontam em seus resultados índices de elevada concordância nas questões sobre liderança e trabalho em equipe com média de 8,73 e planejamento com 8,82 de média. Na presente pesquisa as 4

questões que compõe o grupo HOG apresentam média de alta concordância entre os respondentes e índices com maior relevância na percepção dos profissionais em relação aos discentes. Os resultados de Lemes e Miranda (2014) apontam elevado nível de concordância, identificando a importância de se possuir capacidade de liderança, julgamento profissional, organização, planejamento estratégico, gestão de pessoas e tomada de decisão para bom desenvolvimento das habilidades organizacionais.

Oliveira e Silva (2014) demonstram em seus resultados que as habilidades prescritas pela norma IES 3 na percepção dos entrevistados são consideradas satisfatórias para atuação da profissão e que os mesmos possuem familiaridade e conhecimento sobre o grupo das 5 habilidades.

Para os profissionais e discentes da presente pesquisa os 5 grupos de habilidades possuem caráter de alta relevância para desenvolvimento da profissão, assim como nos resultados de Lemes e Miranda (2014), que se verificou atribuição de elevados níveis de concordância sobre a importância das habilidades preconizadas pelo IFAC.

4.3 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E PROFISSIONAIS SOBRE AS COMPETÊNCIAS

A caracterização da percepção dos discentes e dos profissionais se deu por meio da investigação das variáveis componentes do Bloco 2, onde buscou-se identificar as principais competências necessárias para exercer a profissão de contador e se manter no mercado de trabalho.

Ao concluir a extração dos dados obteve-se os seguintes resultados, conforme a Tabela 17.

Tabela 17 - Percepção dos discentes e profissionais sobre as competências.

Competências Profissionais	Discentes (D) Profissionais (P)	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Variância
Q.2.1 Linguagem moderna e inovadora dos profissionais.	D	1,00	10,00	7,64	1,75	3,05
	P	1,00	10,00	8,06	1,48	2,19
Q.2.2 Posicionamento ético e cumprimento de todas as exigências legais.	D	3,00	10,00	9,08	1,30	1,70
	P	4,00	10,00	9,24	1,15	1,33
Q.2.3 Profissionais práticos, objetivos e atentos às mudanças no cenário contábil.	D	4,00	10,00	9,21	1,36	1,86
	P	3,00	10,00	9,03	1,19	1,41
Q.2.4 Profissionais em constante atualização.	D	5,00	10,00	9,40	1,04	1,08
	P	3,00	10,00	9,19	1,22	1,26
Q.2.5 O curso de ciências contábeis proporcionou o domínio das práticas contábeis brasileiras e internacionais.	D	4,00	10,00	7,84	1,54	2,38
	P	2,00	10,00	8,78	1,40	1,96
Q.2.6 Aptidão de projetar cenários de negócios promissores para as empresas.	D	3,00	10,00	8,02	1,52	2,31
	P	3,00	10,00	8,22	1,60	2,55
Q.2.8 Conhecimento sobre as Normas Contábeis é suficiente para atender as demandas do mercado.	D	1,00	10,00	6,12	2,33	5,43
	P	1,00	10,00	6,5	2,72	7,41
Q.2.10 Conhecimento suficiente para elaborar e analisar Demonstrações Financeiras.	D	1,00	10,00	7,33	1,79	3,19
	P	1,00	10,00	8,41	1,55	2,40
Q.2.11 Consigo realizar o Controle Financeiro e Orçamentário de uma organização.	D	1,00	10,00	6,72	1,96	3,85
	P	1,00	10,00	8,42	1,61	2,60
Q.2.13 Busco estar atualizado a respeito das técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, viagem, congressos, etc.	D	1,00	10,00	7,97	1,86	3,46
	P	5,00	10,00	9,13	1,00	0,099

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em concordância com os estudos de Santos *et al.* (2014) a utilização de uma linguagem moderna e inovadora é de elevada concordância, tanto no presente estudo, quanto nos estudos posteriores. Além disso, colaborando com a afirmativa, Cosenza, Gomes e Devillart (2015) evidenciam que entre o grupo de pesquisados de seu estudo, tanto o uso de uma linguagem contábil, atrelada à capacidade gerencial e a expansão do mercado é de grande relevância para o bom desempenho profissional no mercado de trabalho.

Com relação ao posicionamento ético e ao cumprimento das exigências legais, pode-se notar que os respondentes, tanto discentes quanto profissionais, concordam que possui alta relevância, “uma vez que as empresas, de modo geral, têm dado destacada importância para as relações de confiança no ambiente organizacional e que são permeadas por atitudes morais e éticas” de acordo com Santos *et al.* (2014) que ainda complementam a postura ética deve ser apreendida desde a graduação, evitando dessa forma, comprometer a carreira dos profissionais.

Consoante ainda aos estudos de Santos *et al.* (2014, p. 2) “as constantes mudanças no mundo dos negócios, sobretudo, pelos avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação, tem exigido cada vez mais que o profissional contábil tenha múltiplas habilidades”, dessa forma, ser um profissional prático, objetivo e atento às mudanças no cenário contábil se faz de grande importância conforme apontam os dados da Tabela 17, tendo em vista que, assim como para os profissionais, os discentes também reconhecem a necessidade constante de aperfeiçoamento, fato este também representado pela questão Q.3.4, que questionou os respondentes com relação à frequente busca por atualizações. Porém esse processo não é tão simples quanto aparenta ser, pois em concordância com Cosenza, Gomes e Devillart (2015, p. 39) “é necessário que o contador, além de saber os fundamentos teóricos da Contabilidade, entenda as particularidades e as nuances da empresa onde presta serviço”.

No que diz respeito ao curso de Ciências Contábeis, buscou-se identificar se o mesmo proporcionava o domínio tanto de práticas brasileiras quanto internacionais, sendo que, para os discentes, tal conhecimento é de grande importância segundo os dados apresentados, tendo em vista “o atual contexto brasileiro, que se encontra em convergência às normas contábeis internacionais

com a nova regulamentação da atividade contábil” (Cosenza, Gomes e Devillart, 2015, p. 34).

A aptidão de projetar cenários de negócios promissores às organizações também é relevante, enquanto que, tanto os profissionais e discentes concordam que o fato de possuir o conhecimento sobre as normas contábeis não é o suficiente para atender as demandas do mercado. Tais variáveis se relacionam diretamente, pois no atual contexto da contabilidade nota-se que o mercado de trabalho tem exigido profissionais cada vez mais versáteis, concordando ainda com Cosenza, Gomes e Devillart (2015), necessitando de uma adaptação constante às transformações ocorridas no mercado de trabalho.

As principais discordâncias encontram-se nas variáveis relacionadas ao conhecimento para a elaboração e análise das demonstrações financeiras e quanto à realização do controle financeiro e orçamentário de uma entidade, onde os discentes revelaram por meio da pesquisa, não concordar totalmente com a afirmativa, apresentando uma média reduzida com relação aos profissionais. Tal fato vai ao encontro dos estudos de Santos *et al.* (2014, p. 12), onde o grupo de respondentes, caracterizados como discentes, também apresentou grau de discordância, demonstrando para os autores, que “boa parte dos estudantes não se sente preparados para tanto”.

Por fim, a busca por atualização constante relacionadas às normas contábeis e novos conhecimentos, seja por meio de cursos, leituras, viagens ou congressos se mostrou de suma concordância entre os profissionais atuantes, o que em relação aos discentes notou-se uma deficiência por tal busca, sendo a variável de maior discordância encontrada. Pode-se afirmar que, “apesar de existir um campo promissor nessa área, o profissional precisa de uma boa qualificação e mostrar um perfil atualizado de suas competências e habilidades profissionais” (Cosenza, Gomes e Devillart, 2015, p. 50) o que exige um aperfeiçoamento constante dos mesmos.

4.4 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES E PROFISSIONAIS SOBRE AS TECNOLOGIAS

O terceiro bloco do instrumento de pesquisa foi elaborado com base nos estudos anteriores de Zwirtes e Alves (2015); Carmo, Gomes e Macedo (2015), Santos *et al.* (2014); Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009); Oliveira e Ronkoski (2014, 2015) e Minas (2015) buscando analisar a percepção dos discentes e profissionais conforme os dados apresentados na Tabela 18.

Tabela 18 - Percepção dos discentes e profissionais sobre os avanços tecnológicos.

Avanços Tecnológicos	Discentes (D) Profissionais (P)	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Variância
Q.3.1 Necessidade de se tornar um profissional mais qualificado, para o atendimento das demandas surgidas com as novas tecnologias.	D	6,00	10,00	9,24	0,96	0,93
	P	5,00	10,00	9,13	1,00	0,99
Q.3.2 Os avanços tecnológicos agregaram um aumento nas tarefas desempenhas pelos contadores.	D	1,00	10,00	7,57	2,19	4,80
	P	1,00	10,00	7,78	2,32	5,40
Q.3.3 Ampliação da necessidade de treinamentos, cursos e especializações dos profissionais para a realização de serviços contábeis.	D	1,00	10,00	8,71	1,47	2,17
	P	5,00	10,00	8,87	1,27	1,62
Q.3.4 Conhecer os principais tipos de sistema de informação e suas funcionalidades.	D	2,00	10,00	8,47	1,37	1,88
	P	4,00	10,00	8,66	1,33	1,76
Q.3.5 Conhecer as principais ferramentas para auxílio do atendimento das obrigações fiscais (SPED, e-Social, etc).	D	5,00	10,00	9,23	1,06	1,12
	P	5,00	10,00	9,08	1,12	1,25
Q.3.6 Entender como os sistemas integrados (ERP – <i>Enterprise Resource Planning</i>) podem auxiliar na gestão das empresas.	D	4,00	10,00	8,67	1,16	1,34
	P	2,00	10,00	8,74	1,35	1,81
Q.3.7 Estar apto a desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil computadorizados.	D	1,00	10,00	8,22	1,77	3,12
	P	3,00	10,00	8,52	1,53	2,34
Q.3.8 O mercado exige conhecimentos avançados em tecnologia.	D	5,00	10,00	8,63	1,21	1,47
	P	4,00	10,00	8,72	1,31	1,71
Q.3.9 Conhece e utiliza da informática como ferramenta na identificação, seleção e formatação de dados gerenciais para o processo decisório.	D	5,00	10,00	8,71	1,24	1,53
	P	4,00	10,00	8,90	1,23	1,52

Q.3.11 As novas tecnologias proporcionam agilidade às tarefas do profissional.	D	7,00	10,00	9,29	0,92	0,85
	P	4,00	10,00	8,91	1,26	1,60
Q.3.12 As novas tecnologias proporcionam organização e qualidade às tarefas do profissional.	D	7,00	10,00	9,16	0,96	0,93
	P	4,00	10,00	8,90	1,18	1,40
Q.3.13 As novas tecnologias proporcionam precisão nas informações e no desempenho de suas funções.	D	6,00	10,00	8,93	1,00	1,01
	P	4,00	10,00	8,68	1,37	1,87
Q.3.14 O uso das novas tecnologias auxilia no processo de tomada de decisões proporcionando rapidez e clareza nas informações.	D	7,00	10,00	9,01	0,97	0,93
	P	5,00	10,00	8,72	1,28	1,63
Q.3.16 O uso das novas tecnologias auxilia no processo de tomada de decisões proporcionando informações atualizadas	D	6,00	10,00	8,99	0,99	0,98
	P	4,00	10,00	8,66	1,30	1,68
Q.3.17 Entender como os sistemas computadorizados podem fornecer informações para auxiliar as empresas na tomada de decisões.	D	5,00	10,00	9,01	1,04	1,09
	P	4,00	10,00	8,81	1,23	1,52
Q.3.18 Entender os pontos de interação entre as áreas de contabilidade e de tecnologia da informação.	D	6,00	10,00	8,88	1,05	1,10
	P	5,00	10,00	8,87	1,09	1,19
Q.3.19 Entender a importância do comércio eletrônico no atual ambiente de negócios.	D	3,00	10,00	8,32	1,62	2,64
	P	1,00	10,00	8,05	1,79	3,19
Q.3.20 Entender como a infraestrutura de T.I. (hardware, software e telecomunicações) se relaciona com as funções contábeis.	D	5,00	10,00	8,38	1,45	2,11
	P	4,00	10,00	8,58	1,35	1,82

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Pode-se notar, por meio dos dados apresentados, que em conformidade com Zwirnes e Alves (2015, p. 65) “entre os profissionais contábeis, há uma forte

preocupação com a própria atualização profissional”, bem como é o caso dos discentes na pesquisa realizada, sendo que, da mesma forma que para tais autores, “na atualidade, é pouco provável que uma organização se manter competitiva sem o uso de recursos tecnológicos” (ZWIRTES e ALVES, 2015, p. 51), fatos estes representados pela variável Q.3.1 que buscava avaliar a necessidade de um profissional com maior qualificação para que pudesse atender as demandas oriundas das novas tecnologias.

No tocante ao aumento das funções desempenhadas pelos contadores devido aos avanços tecnológicos, notou-se que o grau de concordância entre os respondentes teve uma média reduzida, representando que não houve um aumento significativo, em contraposto aos estudos de Zwirtes e Alves (2015) que afirma que, dentre a amostra pesquisada, todos consideram que a inovação tecnológica causou maior complexidade nas tarefas executadas.

A ampliação da necessidade de treinamentos, bem como de qualificação dos profissionais por meio de cursos e especializações para execução de suas tarefas rotineiras representou uma desvantagem na percepção de Zwirtes e Alves (2015), pois de acordo com os mesmos, o número de colaboradores dos escritórios não diminuiu, à medida que aumentou a necessidade de qualificação de profissionais atuantes, gerando dessa forma um aumento na folha de pagamento dos escritórios contábeis. Na análise realizada pelo presente estudo, pode-se notar que há um grau de concordância elevado entre os públicos pesquisados, representando que os avanços tecnológicos exigem uma qualificação maior dos profissionais, bem como um aperfeiçoamento constante.

No que se refere ao conhecimento dos principais tipos de sistema de informação e suas funcionalidades, assim como no conhecimento das principais ferramentas para auxílio do atendimento das obrigações fiscais como o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e o eSocial, extraiu-se que, ambos os públicos, discentes e profissionais, demonstraram grande concordância, da mesma forma que, nos estudos de Carmo, Gomes e Macedo (2015, p. 163) as assertivas foram consideradas de “alta importância”, sendo que dos sistemas de informação podem ser extraídas informações fundamentais no auxílio do processo de tomada de decisão dentro das organizações.

Aliado ao conhecimento das ferramentas já citadas, o entendimento da funcionalidade dos sistemas integrados (ERP – *Enterprise Resource Planning*) também mostra grande concordância, refletida ainda na pesquisa de Carmo, Gomes e Macedo (2015), onde mesmo revelando indícios de não utilização de tais *softwares* em suas rotinas, os pesquisados atribuem grande importância ao fato de possuir conhecimento dos mesmos.

No que diz respeito à aptidão para o desenvolvimento, análise implantação de sistemas de informação contábil, nota-se que ainda há grande relevância na percepção dos respondentes, da mesma maneira que a exigibilidade dos conhecimentos avançados em tecnologia, em contraste aos estudos de Santos *et al.* (2014) que afirmam indiferença ou discordância do público pesquisado. Seguindo pelo mesmo contexto, Consenza, Gomes e Devillart (2015, p. 39) afirmam que, “uma rápida mirada nos atuais sistemas de gestão mostra o expressivo progresso da informática e sua influência, de forma inquestionável, nos domínios da Contabilidade”, dando origem à necessidade constante de aperfeiçoamento nessa área.

O processo decisório no ambiente da gestão contábil também utiliza de ferramentas de identificação, seleção e formatação de dados gerenciais, sendo que “o contador deverá se tornar um comunicador da vida empresarial a aperfeiçoar-se, cada vez mais, na capacitação para evidenciar, adequadamente, a informação contábil” (COSENZA, GOMES e DEVILLART, 2015, p. 44).

Outro fator relevante é o advento das novas tecnologias onde tanto discentes, quanto profissionais concordam que as mesmas proporcionam agilidade, organização e qualidade às tarefas inerentes a profissão. Minas (2015) confirma que os profissionais que se encontram em constante aperfeiçoamento com relação a essas tecnologias estarão aptos a fornecer informações mais seguras, tendo em vista que a utilização do sistema eletrônico minimiza os erros.

De modo conseqüente, o uso e a aplicação das novas tecnologias no processo de tomada de decisões seja na rapidez e clareza das informações como na atualização constante das mesmas são essenciais ao desenvolvimento da profissão, fato este também evidenciado nos estudos de Minas (2015) onde 40% dos respondentes afirma que o uso das novas tecnologias proporciona informações atualizadas ao referido processo.

O entendimento da forma como os sistemas computadorizados podem fornecer informações para auxiliar as empresas na tomada de decisões representa alto grau de concordância, fato este também observado nos estudos de Carmo, Gomes e Macedo (2015) que considera fundamental para o bom funcionamento das entidades e auxílio à tomada de decisões.

Com relação aos pontos de interação entre as áreas da contabilidade e da tecnologia do contador, pode-se notar grande conformidade de discentes e profissionais, fato que se faz necessário no desempenho da profissão, uma vez que, segundo Cosenza, Gomes e Devillart (2015) os profissionais devem ter maior domínio de novas tecnologias da informação além de uma postura buscando maior relacionamento interdisciplinar, tanto no que diz à gestão e ao controle empresarial.

A importância do comércio eletrônico no atual ambiente de negócios representa uma mudança na função do contador, que de acordo com Carmo, Gomes e Macedo (2015, p. 156) “refere-se tanto à popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como o estreitamento das relações comerciais em todo o mundo”.

Por fim, o entendimento de como a infraestrutura de Tecnologia da Informação (TI), seja de *softwares*, *hardware* e telecomunicações têm relacionamento estreito com as funções contábeis, que apesar de ter avançado no segmento tecnológico, a atividade contábil ainda é obsoleta, não utilizando todos os mecanismos à disposição da profissão, necessitando de interesse e investimento na área (COSENZA, GOMES e DEVILLART, 2015).

4.5 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA BLOCO 1

A análise fatorial conforme definido por Corrar, Paulo e Filho (2009, p. 74) “se trata de uma técnica estatística que busca, por meio da avaliação de um conjunto de variáveis, a identificação de dimensões de variabilidade comuns existentes em um conjunto de fenômenos”.

Dessa forma, buscando identificar tais variabilidades se aplicou a técnica da análise fatorial exploratória nos 3 primeiros blocos do instrumento de pesquisa, determinando fatores que correlacionassem os blocos entre si.

Por meio da Análise Fatorial Exploratória (AFE) foram realizados testes com os dados de cada bloco para melhor explicar as questões, agrupadas assim por fatores. No Bloco 1, na primeira rodada de testes foram retiradas as questões Q.1.13 e Q.1.14 por apresentarem extração menor que 0,5 no teste de comunalidades.

Com a exclusão das questões Q.1.13 e Q.1.14, as demais variáveis apresentaram as extrações conforme Tabela 19.

Tabela 19 – Comunalidades das Variáveis Bloco 1

	Inicial	Extração		Inicial	Extração
Q.1.1.HI	1,000	0,584	Q.1.15.HIC	1,000	0,580
Q.1.2.HI	1,000	0,656	Q.1.16.HIC	1,000	0,639
Q.1.3.HI	1,000	0,630	Q.1.17.HIC	1,000	0,781
Q.1.4.HTF	1,000	0,683	Q.1.18.HIC	1,000	0,700
Q.1.5.HTF	1,000	0,739	Q.1.19.HIC	1,000	0,758
Q.1.6.HTF	1,000	0,725	Q.1.20.HIC	1,000	0,651
Q.1.7.HTF	1,000	0,649	Q.1.21.HIC	1,000	0,640
Q.1.8.HTF	1,000	0,668	Q.1.22.HOIGN	1,000	0,699
Q.1.9.HP	1,000	0,715	Q.1.23.HOIGN	1,000	0,760
Q.1.10.HP	1,000	0,714	Q.1.24.HOIGN	1,000	0,817
Q.1.11.HP	1,000	0,596	Q.1.25.HOIGN	1,000	0,659
Q.1.12.HP	1,000	0,618			

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir da Tabela 19, se pode observar que com o teste de comunalidades as 23 questões foram mantidas, as quais por possuírem índices de extração acima de 0,5, dispendo de considerável poder de explicação. Considerando os fatores no teste *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e *Bartlett* os valores apresentaram índices satisfatórios de 0,914 e Sig. de 0,00 (CORRAR, PAULO e FILHO,2009).

Partindo do agrupamento das questões os fatores foram definidos pela rotação ortogonal *Varimax*, demonstrados na Tabela 20.

Tabela 20 – Rotação *Varimax* Variáveis Bloco 1

	Componentes				
	1	2	3	4	5
Q.1.1.HI		0,616			
Q.1.2.HI		0,710			
Q.1.3.HI		0,722			
Q.1.4.HTF					0,744
Q.1.5.HTF					0,649
Q.1.6.HTF				0,512	
Q.1.7.HTF				0,622	
Q.1.8.HTF				0,607	
Q.1.9.HP		0,579			
Q.1.10.HP		0,720			
Q.1.11.HP		0,597			
Q.1.12.HP		0,684			
Q.1.15.HIC	0,557				
Q.1.16.HIC			0,582		
Q.1.17.HIC			0,855		
Q.1.18.HIC			0,659		
Q.1.19.HIC			0,773		
Q.1.20.HIC	0,606				
Q.1.21.HIC	0,547				
Q.1.22.HOGN	0,764				
Q.1.23.HOGN	0,772				
Q.1.24.HOGN	0,828				
Q.1.25.HOGN	0,699				

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ao observar a Tabela 20, se nota que foram criados 5 componentes e que cada questão foi agrupada a um fator, sendo que, os Fatores 1 e 2 agruparam 2 constructos teóricos e os Fatores 3 e 4 agruparam um constructo teórico.

Por meio do agrupamento das questões e da criação dos fatores originados da AFE, é possível conforme Tabela 21 observar os componentes, a variância e a cumulativa dos fatores.

Tabela 21 - Variância Total Explicativa Bloco 1

Componentes	Valores Próprios Iniciais/ Soma De Extração De Carregamento Ao Quadrado			Somadas Rotativas De Carregamento Ao Quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
1	10,124	44,019	44,019	10,124	44,019	44,019
2	1,910	8,306	52,325	1,910	8,306	52,325
3	1,466	6,375	58,700	1,466	6,375	58,700
4	1,146	4,981	63,681	1,146	4,981	63,681
5	1,014	4,407	68,088	1,014	4,407	68,088

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com base da formação dos 5 componentes o Fator 5 apresentou variância de 68,088% de explicação da análise. Porém, antes de nominar e interpretar os fatores, os mesmos foram submetidos à análise de confiabilidade interna, por meio do Alfa de *Cronbach*, em cada componente do Bloco 1, onde os valores de cada fator podem ser acompanhados na Tabela 22.

Tabela 22 - Alfa de *Cronbach* Bloco 1

Alfa de <i>Cronbach</i>		
Fator	Nº de Itens	Alfa de <i>Cronbach</i>
1	7	0,880
2	7	0,863
3	4	0,837
4	3	0,756
5	2	0,660

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na análise de confiabilidade, o teste de Alfa de *Cronbach* foi aplicado nos componentes conforme Tabela 22, de modo que, possivelmente pelo baixo número de questões agrupadas no Fator 5 (2), as questões foram excluídas da análise por não apresentarem confiabilidade interna de escala satisfatória. Os demais fatores se mantiveram na análise por apresentarem valores com confiabilidade aceita, uma vez que o teste de Alfa *Cronbach* “é um modelo de consistência interna baseada na correlação média entre os itens” (CORRAR, PAULO e FILHO 2009, p. 64).

Com isso, a explicação da análise passou a ser a de 4 fatores, com 63,681% de explicação e os Fatores 1, 2, 3 e 4 foram nominados e interpretados conforme descrito a seguir:

O Fator 1 foi nominado “Profissional Moderno” (PROF_MOD_F1B1), onde as 7 questões agrupadas possuem relação com as habilidades de gerenciamento de negócios e de comunicação. Tais habilidades estão direcionadas ao auxílio dos gestores na tomada de decisão e no planejamento estratégico das empresas, onde conforme afirmam Lemes e Miranda (2014 p. 300) “as organizações passam a exigir dos profissionais da área contábil um conhecimento que ultrapassa a questão técnica”. Além de técnica profissional, as habilidades de organização, desenvolvimento e motivação das equipes também precisam ser aprimoradas, assim como destacam Cosenza, Gomes e Devillart (2015), o contador da atualidade precisa obter mais atenção e controle da gestão das empresas, ferramenta essa que desde que desempenhada com eficiência e competência pode tornar o profissional uma peça prevalente dentro das organizações.

O Fator 2 foi nominado como “Profissional Intelectual” (PROF_INTEL_F2B1), visto que, as 7 questões se alinham com a formação de um profissional intelecto e com desenvolvimento pessoal, onde as mudanças tecnológicas que ocorrem no cenário contábil refletem diretamente na rotina do contador. Lemes e Miranda (2014) alegam que tais inovações impulsionam o profissional a utilizar mais sua capacidade intelectual, uma vez que, uma visão estratégica do negócio possui maior influência na tomada de decisão das entidades.

Já o Fator 3 foi chamado de “Profissional Adaptável” (PROF_ADAP_F3B1), onde com o agrupamento das 4 questões se identificou um profissional com as habilidades interpessoais e de comunicação, onde como afirmam Oliveira e Silva (2014) o contador precisa se adaptar a um novo cenário, mostrando conseguir conviver e interagir com pessoas de diferentes culturas e níveis intelectuais.

Por fim, o Fator 4 foi nominado como “Profissional Multifuncional”, (PROF_MULT_F4B1) caracterizado por 3 questões que identificam um profissional com habilidades técnicas e funcionais, que possui entendimento do cenário contábil e que desenvolve resultados satisfatórios quando ao domínio da função exercida, visto que, conforme destacado por Oliveira e Silva (2014) o contador “precisará desenvolver um amplo portfólio de habilidades aliado à competência técnica”, para atender as exigências do mercado tecnológico e de trabalho.

4.6 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA BLOCO 2

Em relação ao Bloco 2, primeiramente foram retiradas as questões que eram diferentes nas versões dos questionários. As questões Q.2.7, Q.2.9 e a Q.2.12 não foram aplicadas aos profissionais e para igualar as variáveis e se obter melhor resultado nas análises, foi optado pela exclusão dessas questões, para assim, posteriormente, ser aplicada a primeira rodada de testes.

No teste de comunalidades a Q.2.13 apresentou extração de 0,497, por esse índice ser considerado baixo e por não apresentar um grau de satisfação alto, essa variável foi retirada da análise. Em seguida, uma nova rodada de testes foi aplicada e os resultados obtidos foram satisfatórios conforme demonstrado na Tabela 23.

Tabela 23 – Comunalidades das Variáveis Bloco 2

	Inicial	Extração
Q.2.1	1,000	0,737
Q.2.2	1,000	0,637
Q.2.3	1,000	0,786
Q.2.4	1,000	0,775
Q.2.5	1,000	0,604
Q.2.6	1,000	0,538
Q.2.8	1,000	0,694
Q.2.10	1,000	0,836
Q.2.11	1,000	0,810

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir das 9 questões apresentadas na Tabela 23, a comunalidade das variáveis identificaram explicação acima de 0,5 dispondo de considerável poder de explicação e com os dados originados da segunda aplicação o teste KMO e *Bartlett* apresentou índices satisfatórios de 0,744 e Sig. de 0,00.

Quanto a rotação *Varimax*, das 9 variáveis se originou 3 componentes, onde cada grupo aloca 3 questões que formam os fatores da amostra, conforme demonstrados na Tabela 24.

Tabela 24 – Rotação *Varimax* Variáveis Bloco 2

	Componentes		
	1	2	3
Q.2.1			0,762
Q.2.2	0,773		
Q.2.3	0,874		
Q.2.4	0,879		
Q.2.5		0,639	
Q.2.6			0,508
Q.2.8			0,764
Q.2.10		0,912	
Q.2.11		0,881	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ao observar os dados apresentados, o Fator 1 engloba as variáveis Q.2.2, Q.2.3 e Q.2.4, o Fator 2 aloca as variáveis Q.2.5, Q.2.10 e Q.2.11 e por fim, o Fator 3 agrupa as Q.2.1, Q.2.6 e a Q.2.11. Diante dessa disposição das 9 variáveis, dentre os 3 componentes originados da AFE, os componentes, suas respectivas variâncias nominais e acumuladas são apresentados conforme Tabela 25.

Tabela 25 – Variância Total Explicativa Bloco 2

Componentes	Valores Próprios Iniciais/ Soma De Extração De Carregamento Ao Quadrado			Sommas Rotativas De Carregamento Ao Quadrado		
	Total	% de Variância	% Cumulativa	Total	% de Variância	% Cumulativa
1	3,547	39,416	39,416	2,688	29,862	29,862
2	1,828	20,307	59,722	2,220	24,670	54,532
3	1,044	11,596	71,318	1,511	16,786	71,318

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ao observar os dados do teste de variância total explicativa, os 3 componentes apresentaram no Fator 3 poder de explicação de 71,32%. Em vista disso, os fatores foram submetidos a análise de confiabilidade interna antes de nominados e interpretados.

Por meio do Alfa de *Cronbach* os componentes do Bloco 2 foram avaliados quanto a sua confiabilidade interna e os valores de cada fator podem ser descritos na Tabela 26.

Tabela 26 – Alfa de Cronbach Bloco 2

Alfa de Cronbach		
Fatores	Nº de Itens	Alfa de Cronbach
1	3	0,838
2	3	0,799
3	3	0,544

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Por meio dos resultados da análise de confiabilidade interna do teste de Alfa de Cronbach, o Componente 3 da Tabela 26 apresentou valor insatisfatório devido, possivelmente, ao baixo número de questões que se agruparam. Com isso, as questões foram retiradas da análise por não apresentarem confiabilidade de escala satisfatória.

Diante disto, a explicação da análise passou a considerar 2 componentes, apresentando 59,722% de explicação da pesquisa, na sequência seus fatores foram analisados, interpretados e nominados.

A interpretação do primeiro fator é denominado “Profissional Atualizado” (PROF_ATUA_F1B2), onde as 3 variáveis agrupadas possuem ligação com as habilidades pessoais. O profissional contábil deve desenvolver suas competências com direcionamento ético voltados ao desenvolvimento e acompanhamento de técnicas emergidas da tecnologia e com enfoque nas mudanças do cenário tecnológico. Santos *et al.* (2014), evidenciam em seus estudos que o maior nível de concordância na percepção dos discentes é em relação as exigências do mercado de trabalho, onde ser prático, objetivo, atento às mudanças no cenário contábil e manter-se atualizado caracterizam o perfil do profissional atualizado exigido.

O segundo fator foi denominado “Profissional Preparado” (PROF_PREP_F2B2) é caracterizado pela relação com as habilidades técnicas e funcionais do profissional contábil e pelas competências adquiridas tecnicamente na graduação, onde Cosenza, Gomes e Devillart (2015), conforme abordado anteriormente apontam que o novo paradigma ao qual o profissional da contabilidade está exposto se relaciona com a transformação da informação em conhecimento que requer o desenvolvimento de suas competências e habilidades, as quais contribuem para o aprimoramento profissional e auxiliam na execução das demonstrações práticas e contábeis.

4.7 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA BLOCO 3

Conforme a perspectiva de Zwirtes e Alves (2015, p. 52) “os avanços tecnológicos e a revolução da informação se tornaram marcos importantes para a profissão contábil porque a contabilidade permaneceu estagnada durante muitos anos”, fato este que representava uma deficitária troca de informações, ou ainda, por vezes, inexistente.

Dessa forma, a composição do terceiro bloco do instrumento de pesquisa objetivou analisar na percepção de discentes e profissionais a relevância dos aspectos tecnológicos para o desenvolvimento da profissão por meio de 20 variáveis, onde realizou-se o agrupamento de dados dando origem a fatores que buscam explicar de que forma tais avanços estão diretamente refletidos na profissão.

Nessa perspectiva, para a realização da extração de fatores utilizou-se o critério de *Kaiser* que se trata segundo Field (2009, p. 645) de um método baseado na ideia de reter fatores com autovalores associados maiores do que 1.

Com relação à rotação dos dados, selecionou-se a rotação ortogonal que conforme afirma Field (2009) mantém os fatores subjacentes independentes. Dessa forma, as matrizes inferiores a 0,5 foram suprimidas, excluindo-se primeiramente a variável Q.3.19 que apresentou extração de 0,439, em seguida a variável Q.3.1 (0,513) e, por fim, a variável Q.3.7 (0,530) que evidenciaram baixa Comunalidade, obtendo-se dessa forma uma variação total explicada de 66,42%.

Além das variáveis que apresentaram baixa Comunalidade, foram excluídas outras duas por estarem compondo o questionário de um dos públicos abordados e excluídas de outro, sendo elas a Q.3.10 e Q.3.15.

Entre os métodos disponibilizados pela rotação ortogonal, utilizou-se o *Varimax* que tenta segundo Field (2009, p 567-568) “maximizar a dispersão de cargas dentro dos fatores”, sendo possível simplificar a interpretação dos fatores

Rodados os testes foram obtidos os dados satisfatórios apresentados na Tabela 27.

Tabela 27 – Comunalidades das variáveis Bloco 3

	Inicial	Extração
Q.3.2	1,000	0,811
Q.3.3	1,000	0,680
Q.3.4	1,000	0,581
Q.3.5	1,000	0,560
Q.3.6	1,000	0,576
Q.3.8	1,000	0,626
Q.3.9	1,000	0,664
Q.3.11	1,000	0,708
Q.3.12	1,000	0,795
Q.3.13	1,000	0,735
Q.3.14	1,000	0,669
Q.3.16	1,000	0,722
Q.3.17	1,000	0,690
Q.3.18	1,000	0,573
Q.3.20	1,000	0,572

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com relação as 15 variáveis apresentadas na Tabela 27 foram obtidos índices satisfatórios na aplicação dos testes *KMO* e *Bartlett* de 0,920 e Sig de 0,00, o que de acordo com Field (2009) são excelentes, além de ser significativo por estar abaixo de 0,05.

Ao fazer a execução da rotação *Varimax* as variáveis deram origem a 3 componentes dispostos conforme a Tabela 28.

Tabela 28 – Rotação *Varimax* Variáveis Bloco 3

	Componentes		
	1	2	3
Q.3.2			0,897
Q.3.3			0,593
Q.3.4		0,606	
Q.3.5		0,515	
Q.3.6		0,672	
Q.3.8		0,771	
Q.3.9		0,736	
Q.3.11	0,820		
Q.3.12	0,846		
Q.3.13	0,814		
Q.3.14	0,758		
Q.3.16	0,783		
Q.3.17	0,615		
Q.3.18		0,566	
Q.3.20		0,553	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os componentes apresentados na Tabela 28 deram origem a 3 fatores denominados respectivamente “Profissional Atento”, “Profissional Informatizado” e “Profissional em Desenvolvimento”.

Com base no agrupamento das questões em cada fator, os Componentes 1,2,3, e 4 apresentaram grau de explicação conforme Tabela 29.

Tabela 29 – Variância Total Explicativa Bloco 3

Componentes	Valores Próprios Iniciais/ Soma De Extração De Carregamento Ao Quadrado			Somadas Rotativas De Carregamento Ao Quadrado		
	Total	% de Variância	% Cumulativa	Total	% de Variância	% Cumulativa
1	7,420	49,467	49,467	7,42	49,467	49,467
2	1,535	10,233	59,700	1,535	10,233	59,700
3	1,008	6,721	66,421	1,008	6,721	66,421

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Como pode ser observado na Tabela 29, o poder de explicação está representado no quarto componente, o qual representa 71,33% de explicação das variáveis, enquanto que os demais possuem menor representatividade. Os fatores foram submetidos à análise de confiabilidade interna antes da nomeação e interpretação dos componentes.

Por meio do Alfa de *Cronbach* os componentes do terceiro bloco foram avaliados quanto a sua confiabilidade interna e os valores de cada fator podem ser acompanhados na Tabela 30.

Tabela 30 – Alfa de Cronbach Bloco 3

Alfa de Cronbach		
Fatores	Nº de Itens	Alfa de Cronbach
1	6	0,916
2	7	0,861
3	2	0,545

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em virtude dos resultados da análise de confiabilidade interna do teste de Alfa de *Cronbach*, o Componente 3 da Tabela 30 apresentou valor insatisfatório,

com isso, as questões foram excluídas da análise. Diante disto, a explicação da análise passou a considerar 2 componentes, apresentando 59,7% de explicação da pesquisa, então dessa maneira os seus fatores foram analisados, interpretados e nominados.

Em relação à interpretação dos fatores, o primeiro denominado “Profissional Atento” (PROF_ATENT_F1B3) abrange 6 variáveis que se relacionam diretamente com o desafio enfrentado pelo contador no desenvolvimento e organização de seu trabalho, que de acordo com Minas (2015, p. 276-277) o profissional deve “adequar-se constantemente, ficando atento às novas informações disponíveis no mercado, para desempenhar melhor o seu papel e ser mais valorizado no exercício de sua profissão”. Compreender o cenário atual e dominar as ferramentas oriundas da tecnologia contribuem para o aperfeiçoamento das funções do profissional, sendo que este “deve ser capaz de interagir com outras culturas, ter conhecimento de contabilidade internacional, dominar e impor novas técnicas e ferramentas de sistemas de administração da informação” (MACHADO e CASA NOVA, 2008, p. 9).

Por fim, o segundo fator intitulado “Profissional Informatizado” (PROF_INFOR_F2B3) relaciona 7 variáveis do instrumento identificando as competências e habilidades técnicas que devem ser aprimorados pelos contadores, objetivando o aprimoramento e o acompanhamento do desenvolvimento tecnológico por meio da utilização de ferramentas para o cumprimento das exigências legais inerentes da profissão. Conforme afirmam Zwirtes e Alves (2015, p. 57) a implementação das novas tecnologias dinamizou não somente os processos de gestão, mas revolucionou os métodos de negócio e continuamente altera a natureza da contabilidade e o papel dos contadores.

4.8 ANÁLISE DAS MÉDIAS DOS FATORES DOS BLOCOS 1, 2 E 3

Com o intuito de verificar uma possível relação entre a percepção dos discentes e dos profissionais dentre os Blocos 1, 2 e 3 foram realizados testes estatísticos para analisar se as habilidades, as competências e a tecnologia influenciam na formação do perfil do contador.

A normalidade dos dados da presente pesquisa foi verificada por meio do teste de *Kolmogorov-Smirnov* (K-S) conforme Tabela 31.

Tabela 31 – Teste de Normalidade dos Fatores

Kolmogorov- Smirnov		
Fatores	Estatística	Sig.
PROF_MOD_F1B1	0,087	0,000
PROF_INTEL_F2B1	0,122	0,000
PROF_ADAP_F3B1	0,121	0,000
PROF_MULT_F4B1	0,153	0,000
PROF_ATUA_F1B2	0,215	0,000
PROF_PREP_F2B2	0,095	0,000
PROF_ATENT_F1B3	0,131	0,000
PROF_INFOR_F2B3	0,089	0,000

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os dados apresentados na Tabela 31 consideram valores de Sig. < 0,05, ou seja, os dados precisarão posteriormente passar por testes não paramétricos, visto que, sua caracterização são a de dados não normais. Para a realização da análise dos dados estatísticos não paramétricos foi utilizado os seguintes testes: *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis* (FIELD 2009).

No Bloco 1 se aplicou o teste *Kruskal-Wallis*, teste que é aplicado para verificar se mais de 2 grupos independentes se diferem (FIELD, 2009, p. 658). Nos Blocos 2 e 3 foi aplicado o teste *Mann-Whitney*, o qual por apresentar apenas dois fatores predominantes é definido por Field (2009, p. 658) como um teste que procura diferenças entre duas amostras independentes, sendo que, quando o valor de Sig.>0,05 expressa que não há diferença significativa entre os grupos, caso contrário (Sig.<0,05) tal diferença é existente.

Para identificar as diferenças e igualdades entre as médias dos fatores de cada bloco a análise se deu por meio dos dados apresentados na Tabela 32.

Tabela 32 – Teste de normalidade dos fatores

Fatores	Médias do Blocos 1,2 e 3								
	Bloco 1			Bloco 2			Bloco 3		
1	5,52			7,73			6,87		
2	5,90			6,51			5,52		
3	6,12								
4	4,99								
Fatores Relacionados Bloco	Resultado do Teste <i>Kruskal-Wallis</i>			Resultado do Teste <i>Mann-Whitney</i>					
	Média	Sig.		Bloco 2	Sig.	Média	Bloco 3	Sig.	Média
1-2	≠	0,000	5,71	≠	0,000	7,12	≠	0,000	6,2
1-3	≠	0,000	5,82						
1-4	≠	0,000	5,26						
2-3	≠	0,000	6,01						
2-4	≠	0,000	5,44						
3-4	≠	0,000	5,55						

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir da análise da Tabela 32 foram identificadas diferenças entre todos os fatores do Bloco 1, 2 e 3. O Bloco 1 por apresentar mais de 2 fatores é submetido ao teste de *post hoc*, que consiste em “um conjunto de comparações entre as médias dos grupos que não foram planejadas antes dos dados serem coletados.” (FIELD, 2009, p. 659)

Ainda de acordo com o autor, tais testes envolvem a comparação de média de todas as combinações de pares sobre as condições experimentais e em vez de se utilizar o valor de Sig.=0,05 para cada teste, é aplicado a correção de *Bonferroni*, onde se utiliza o valor do Sig. dividido pelo número de testes que serão realizados (FIELD, 2009).

A correção de *Bonferroni* aplicada no Bloco 1, considerou para a análise dos fatores o valor de Sig.= 0,05 dividido por seis pares de combinações conforme demonstrados na Tabela 32. Os Blocos 1 e 2 por apresentaram apenas uma combinação de fator, não foram submetidos a outros testes.

Na primeira relação entre os Fatores 1-2 do Bloco 1, se identificou que na percepção dos respondentes possuir atribuições relacionadas as habilidades intelectuais e pessoais é mais importante do que desenvolver habilidades organizacionais e de gerenciamento de negócios e possuir parcialmente algumas

das habilidades interpessoais e de comunicação. Reis *et al.* (2014) evidenciou em seus resultados que as habilidades intelectuais e do conhecimento na percepção dos seus respondentes apresentam elevado grau de importância.

Posteriormente, na análise dos Fatores 1-3 do Bloco 1, se evidenciou que, as habilidades Interpessoais e de comunicação também são mais importantes do que as habilidades do Fator 1 relacionadas anteriormente. Oliveira e Silva (2014) apresentam em seus resultados que as habilidades interpessoais e de comunicação possuem nível de concordância mais elevada que as demais habilidades definidas pelo IES 3.

Ao se analisar os Fatores 1-4 do Bloco 1, as habilidades técnicas e funcionais são avaliadas com menos importância que as habilidades do Fator 1, habilidades que anteriormente na relação com os demais fatores apresentavam níveis de importância abaixo na percepção dos respondentes. Cosenza, Gomes e Devillart (2015) apontam que o mercado de trabalho é amplo e tem espaço para profissionais das mais diversas habilidades e competências, incluindo desde ao conhecimento sobre determinado assunto até, a compreensão e ao pensar sobre um problema ou fato.

De modo geral, todas as habilidades do Bloco 1 apresentam valores de alta importância para o cenário contábil, visto que o mercado de trabalho passa por mudanças constantes e exige um profissional adaptável e conforme Lemes e Miranda (2014) é a partir das habilidades que fica evidente a necessidade do desenvolvimento de tais conhecimentos para a atuação do contador no contexto atual.

Quanto aos fatores relacionados do Bloco 2, o fator do profissional atualizado na percepção dos respondentes apresenta maior grau de concordância em relação ao segundo fator, uma vez que, agrupa competências de conhecimento às exigências legais e fiscais, bem como, ao cenário atualizado. Relação que vai de encontro com os resultados de Carmo, Gomes e Macedo (2015), que apresentam na percepção de discentes à importância da aquisição de competências voltadas a tecnologia para o desenvolvimento da formação profissional.

Por fim, a relação de fatores entre o Bloco 3, apresentou maior concordância em relação ao fator nominado profissional atento, o qual atribui conhecimentos voltados a tecnologia e as ferramentas de auxílio no desempenho das funções do

contador. Oliveira *et al.* (2006) apontam em seus resultados que como as informações circulam de maneira muito rápida e eficaz é importante que o profissional contábil esteja atento as mudanças e aos acontecimentos que o rodeiam.

Na busca por aperfeiçoamento e desenvolvimento das habilidades e competências emergidas do cenário tecnológico “a profissão contábil é uma área que se encontra em grande expansão devido às grandes opções que o profissional possui de atuar no mercado” (Oliveira *et al.* 2006, p. 35). Em vista disso, Zwirtes e Alves (2015) apontam que é de competência do contador a responsabilidade de interagir e usar o que de melhor a tecnologia tem a nos oferecer.

4.9 ANÁLISE DO PERFIL DOS DISCENTES E DOS PROFISSIONAIS COM OS FATORES DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Esta subseção está dividida em seis tópicos: (i) Análise da caracterização por sexo dos respondentes; (ii) Análise da caracterização por idade dos respondentes; (iii) Análise dos discentes com vínculo empregatício na área contábil (iv) Análise da caracterização dos respondentes por tempo de atuação em contabilidade; (v) Análise dos profissionais com relação ao tempo de trabalho na mesma empresa e; (vi) Análise dos profissionais com relação ao ano de conclusão da graduação

4.9.1 Análise da caracterização por sexo dos respondentes

Com o intuito de caracterizar a percepção dos discentes e dos profissionais quanto ao gênero dos respondentes foi realizado o agrupamento dos fatores gerados de cada bloco, conforme as informações da Tabela 33.

Tabela 33 – Fatores x Sexo dos Respondentes

Sexo	PROF_MOD_F1B1	PROF_INTEC_F2B1	PROF_ADAP_F3B1	PROF_MULT_F4B1	PROF_ATUA_F1B2	PROF_PREP_F2B2	PROF_ATENT_F1B3	PROF_INFOR_F2B3
Feminino	5,57	5,93	6,28	5,01	7,80	6,26	6,98	5,58
Masculino	5,48	5,86	5,96	4,97	7,66	6,75	6,76	5,47
Teste MW	=	=	≠	=	=	≠	≠	≠

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir dos dados apresentados na Tabela 33, o teste estatístico de *Mann-Whitney* apresentou diferença de gênero entre alguns dos fatores dos blocos, ou seja, a percepção dos respondentes do sexo feminino é diferente de um fator para outro em relação ao sexo masculino.

A partir dos resultados obtidos com os testes, se entende que o sexo feminino identifica no Bloco 1 o “Profissional Adaptável” com as habilidades interpessoais e de comunicação mais relevantes que os respondentes do sexo masculino, relacionando o trabalho em equipe e a interação com outros grupos como fatores essenciais à construção do perfil do contador.

No bloco seguinte, as respostas do sexo masculino são as que apresentam maior relevância no Fator 2, visto que, na percepção masculina possuir competências de conhecimento de práticas contábeis, são consideradas mais importantes para se tornar um “Profissional Preparado” e engajado a enfrentar os desafios da profissão com os avanços tecnológicos do que na percepção feminina.

O Bloco 3 apresentou diferença tanto no fator que representa o “Profissional Atento” quanto no fator do “Profissional Informatizado” destacando que a percepção feminina se encontra mais presente que a masculina em virtude das habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas e aprimoradas com os avanços tecnológicos.

Oliveira e Silva (2014), Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009) e Lemes e Miranda (2014), apresentaram em seus resultados que a maioria dos respondentes de sua amostra são do gênero masculino, evidência que pode ser constatada na

presente pesquisa, uma vez que, 51% da amostra total pertence ao sexo masculino. Consoante a estudos de Oliveira e Silva (2014, p.12) a “entrada das mulheres no mercado de trabalho nos últimos anos pode provocar um futuro crescimento feminino no meio”, alegação que pode ser identificada já que 49% da amostra total da pesquisa pertencem ao sexo feminino.

A partir dos dados apresentados, é visível que as mulheres estão se inserindo no mercado de trabalho e formando o perfil do contador com algumas percepções de competências e habilidades diferentes da percepção do gênero masculino em relação a tecnologia.

4.9.2 Análise da caracterização por idade dos respondentes

A fim de relacionar a percepção dos respondentes em relação as competências, habilidades e tecnologia quanto a idade foram elencadas as informações na Tabela 34.

Tabela 34 – Fatores x Idade dos Respondentes

Fatores	Quartil	Média	Teste Mw	Fatores	Quartil	Média	Teste Kw
PROF_MOD_F1B1	1	5,27	≠	PROF_ATUA_F1B2	1	7,73	≠
	2	5,51			2	7,82	
	3	5,58			3	7,59	
	4	5,77			4	7,77	
PROF_INTEC_F2B1	1	5,80	≠	PROF_PREP_F2B2	1	5,94	=
	2	5,92			2	6,15	
	3	5,96			3	6,87	
	4	5,93			4	7,15	
PROF_ADAP_F3B1	1	6,03	≠	PROF_ATTENT_F1B3	1	7,02	≠
	2	6,19			2	6,92	
	3	6,03			3	6,67	
	4	6,24			4	6,87	
PROF_MULT_F4B1	1	4,80	≠	PROF_INFOR_F2B3	1	5,53	≠
	2	4,96			2	5,49	
	3	5,09			3	5,53	
	4	5,11			4	5,55	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ao analisar as idades dos discentes e profissionais conforme Tabela 34, partindo do agrupamento em quartil, o teste estatístico utilizado foi o *Kruskal-Wallis*, que agrupa mais de 2 fatores e que verifica a existência de diferenças estatísticas relevantes.

Com isso, se constatou igualdade apenas no fator representado pelo “Profissional Preparado” do Bloco 2, onde o teste evidenciou Sig. = 0,000. Tal bloco apresentou um conjunto de variáveis relacionadas às habilidades técnicas e funcionais do contador, ou seja, tratam-se de abordagens relacionadas à graduação e ao nível de conhecimento adquirido ao longo da carreira.

Pode-se notar que, entre os respondentes de maior faixa etária, compreendido pelo quarto quartil (acima de 46 anos), a média apresenta maior concordância, levando em consideração que, para os mais experientes na área o domínio tanto de práticas, quanto de elaboração e análise de demonstrativos financeiros é mais relevante para o desenvolvimento do profissional, em relação aos demais quartis que abordam o público mais jovem da pesquisa.

Com relação ao fato da baixa concordância apresentada nos primeiros quartis, a mesma pode ser explicada conforme os estudos de Santos *et al.* (2014, p. 12) onde a pesquisa revelou que discentes compreendidos entre o 7º e 8º período “não concordam totalmente que os conteúdos específicos trabalhados no decorrer do curso estão alinhados com os requisitos do mercado” e ainda acrescentam que “não demonstram grau de concordância total de que estão adquirindo as competências necessárias para ingressar e atuar no mercado.”. É possível se constatar por meio dos estudos de Lemes e Miranda (2014, p. 299) “que para minimizar os problemas da educação contábil é necessário considerar o ambiente de trabalho no qual os profissionais exercerão suas atividades e funções, bem como as habilidades e competências para atuação nesse ambiente”.

Os dados evidenciados no presente estudo, não vão ao encontro dos estudos de Lemes e Miranda (2014, p. 300) que afirmam que para o novo contexto contemporâneo “as organizações passam a exigir dos profissionais da área contábil um conhecimento que ultrapassa a questão técnica”, o que pode ser evidenciado pela maior concordância apresentada pelo Fator 1 do Bloco 2 denominado “Profissional Atualizado”.

4.9.3 Análise dos discentes com vínculo empregatício na área contábil

Buscando denotar ainda a percepção dos discentes e profissionais com relação à importância do desenvolvimento das competências e habilidades exigidas pelo atual mercado de trabalho, efetuou-se o cruzamento dos dados por meio do teste de Mann-Whitney que revelou os dados conforme a Tabela 35

Tabela 35 – Fatores x Atividade relacionada à área contábil

Exerce atividade relacionada à área contábil	PROF_MOD_F1B1	PROF_INTEC_F2B1	PROF_ADAP_F3B1	PROF_MULT_F4B1	PROF_ATUA_F1B2	PROF_PREP_F2B2	PROF_ATTENT_F1B3	PROF_INFOR_F2B3
Sim	5,18	5,88	6,1	4,88	7,95	5,70	7,01	5,51
Não	5,37	5,79	5,91	4,75	7,58	6,07	7,01	5,47
Teste MW	≠	≠	≠	≠	=	=	≠	≠

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Como já apresentado anteriormente, o grupo composto por discentes possui mais da metade dos mesmos com vínculo empregatício na área contábil, fato que pode ser relacionado com os estudos de Santos *et al.* (2014, p. 12), onde boa parte dos sujeitos da pesquisa “reconhecem se tratar de uma formação com boas oportunidades de trabalho”.

As possibilidades de atuação no mercado de trabalho contábil são demasiadamente amplas, conforme revela a pesquisa de Lemes e Miranda (2014, p. 294) sendo que “os contadores podem atuar nas áreas de auditoria, finanças, controladoria, contabilidade societária, planejamento tributário, custos, perícias, etc.”.

Por meio da tabela apresentada nota-se que houve divergências entre boa parte dos fatores relacionados, com exceção dos 2 fatores que compõe o Bloco 2 que abordam as variáveis relacionadas às competências e denominam-se “Profissional Atualizado” e “Profissional Preparado”.

Pode-se concluir, portanto que, é de elevada concordância na percepção dos respondentes, que possuem ou não atividade relacionada à área contábil, que o mercado necessita constantemente de profissionais atualizados. Conforme afirma Cosenza, Gomes e Devillart (2015, p. 50) que apesar de existir um campo promissor nesta área, “o profissional da contabilidade precisa de boa qualificação e mostrar um perfil atualizado de suas competências de suas competências e habilidades profissionais”.

Com relação à preparação profissional, o nível de concordância apresentou resultado menores, principalmente no tocante ao grupo que já exerce atividade relacionada à área contábil. Este fato pode ser explicado de acordo com a pesquisa de Machado e Casa Nova (2008) que revela que, as empresas valorizam perfis voltados ao usuário final da contabilidade, que tenha conhecimentos específicos direcionados às práticas contábeis, raciocínio matemático e à capacidade de identificação das necessidades de informações dos usuários, enquanto que as IES, estão formando profissionais com perfis distintos, voltados à contabilidade gerencial, orientado para o negócio da empresa como um todo, não somente relacionado ao seu departamento contábil.

A afirmação vai de encontro aos estudos de Santos *et al.* (2014, p. 5) que evidencia o papel das IES no desenvolvimento do profissional contábil, sendo de fundamental importância “não apenas em relação à formação básica (graduação) do aluno, mas principalmente com a atualização de conteúdos em aderência às exigências do mercado, assumindo, dessa forma, o comprometimento com a empregabilidade desse profissional”.

4.9.4 Análise da caracterização dos respondentes por tempo de atuação em contabilidade

Com o intuito de revelar o nível de concordância dos respondentes com relação à experiência adquirida no mercado de trabalho e evidenciar quais os conhecimentos necessários ao desenvolvimento do profissional, a Tabela 36 apresentou os seguintes dados.

Tabela 36 – Fatores x Tempo de atuação com contabilidade

Fatores	Quartil	Média	Teste MW	Fatores	Quartil	Média	Teste MW
PROF_MOD_F1B1	1	5,37	≠	PROF_ATUA_F1B2	1	7,70	≠
	2	5,29			2	7,72	
	3	5,64			3	7,65	
	4	5,83			4	7,85	
PROF_INTEC_F2B 1	1	5,82	≠	PROF_PREP_F2B2	1	6,01	=
	2	5,85			2	5,95	
	3	5,93			3	7,02	
	4	6,01			4	7,16	
PROF_ADAP_F3B 1	1	5,98	≠	PROF_ATTENT_F1B 3	1	7,00	≠
	2	6,00			2	6,80	
	3	6,21			3	6,79	
	4	6,31			4	6,90	
PROF_MULT_F4B 1	1	4,81	=	PROF_INFOR_F2B 3	1	5,49	≠
	2	4,92			2	5,49	
	3	5,06			3	5,50	
	4	5,18			4	5,62	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Para Cosenza, Gomes e Devillart (2015, p. 34) “é fato que as mudanças econômicas, sociais e tecnológicas vêm influenciando a evolução da atuação do profissional da contabilidade”, complementando ainda que “este fato faz vislumbrar em papel ativo do contador permitindo, sim, acreditar nessa profissão como uma área de atuação profissional valorizada nos próximos anos e, também, em um futuro mais longínquo”.

Ao analisar os dados apresentados pela Tabela 36, extraiu-se que, as maiores médias estão associadas com as variáveis apresentadas no Bloco 2 no Fator 1, que faz referência ao profissional atualizado, que deve desenvolver suas competências e habilidades com direcionamento ético e voltadas ao acompanhamento das técnicas emergidas pela tecnologia. Bem como ao Fator 1 do Bloco 3, que diz respeito ao profissional atento, que atribuem ao cenário atual o desenvolvimento do mesmo com o domínio de ferramentas oriundas da tecnologia.

A igualdade nos testes de *Mann-Whitney* revela que a mesma se encontra no tangente ao profissional multifuncional, que conforme Santos *et al.* (2014, p. 2) “as constantes mudanças no mundo dos negócios, influenciadas, sobretudo, pelo avanço das novas tecnologias da informação e da comunicação, tem exigido cada vez mais que o profissional contábil tenha múltiplas habilidades”. Ou seja, não foram encontradas diferenças significativamente relevantes entre as variáveis que compõe

o fato 4 do Bloco 1. Da mesma forma que não foram encontradas diferenças expressivas no fator 2 do Bloco 2, que contempla o profissional preparado.

4.9.5 Análise dos profissionais com relação ao tempo de trabalho na mesma empresa

Com o objetivo de relacionar os fatores de cada bloco quanto tempo em que os profissionais estão atuando na mesma empresa, se identificou, conforme Tabela 37.

Tabela 37 - Fatores x Tempo de trabalho na mesma empresa

Fatores	Quartil	Média	Teste MW	Fatores	Quartil	Média	Teste MW
PROF_MOD_F1B 1	1	5,60	≠	PROF_ATUA_F1B 2	1	7,69	≠
	2	5,77			2	7,62	
	3	5,61			3	7,62	
	4	5,81			4	7,91	
PROF_INTEC_F2 B1	1	5,87	≠	PROF_PREP_F2B 2	1	6,57	≠
	2	5,95			2	7,09	
	3	5,97			3	6,90	
	4	5,98			4	7,24	
PROF_ADAP_F3 B1	1	6,14	≠	PROF_ATENT_F1 B3	1	6,83	≠
	2	6,37			2	6,81	
	3	6,02			3	6,60	
	4	6,30			4	6,93	
PROF_MULT_F4B 1	1	4,98	≠	PROF_INFOR_F2B 3	1	5,58	≠
	2	5,13			2	5,19	
	3	5,09			3	5,45	
	4	5,23			4	5,65	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir dos dados expostos na Tabela 37, quanto ao tempo em que os profissionais estão atuando na mesma empresa, se analisou que os contadores que possuem menos de 5 anos julgam as habilidades, as competências e a tecnologia

de maneira diferente da dos profissionais que estão a mais de 21 anos na mesma empresa.

Também se identificou que apenas o fator relacionado ao profissional adaptável possui percepção diferente do grupo que caracterizou os demais fatores, evidenciando que os profissionais que atuam a mais tempo nas empresas já possuem rotinas de trabalho alinhadas e desenvolvidas e apresentam opiniões mais congruentes sobre os temas que envolvem a contabilidade.

Dessa maneira, cabe ao profissional buscar o conhecimento e se permitir aprender e agregar mais competências e habilidades a seu perfil, uma vez que, Cosenza, Gomes e Devillart (2015, p.44) apontam que, “se não houver uma formação acadêmica sólida, não existirá uma carreira profissional consistente”.

4.9.6 Análise dos profissionais com relação ao ano de conclusão da graduação.

Com o objetivo de identificar o ano de conclusão de graduação dos profissionais e relaciona-los com os fatores dos blocos identificando as relações e discrepâncias, os dados são apresentados conforme Tabela 38.

Tabela 38 - Fatores x Ano de conclusão da graduação

Fatores	Quartil	Média	Teste MW/ KW	Fatores	Quartil	Média	Teste MW/KW
PROF_MOD_F1B1	1	5,81	≠	PROF_ATUA_F1B 2	1	7,85	≠
	2	5,62			2	7,53	
	3	5,72			3	7,60	
	4	5,57			4	7,83	
PROF_INTEC_F2B1	1	5,92	≠	PROF_PREP_F2B 2	1	7,15	≠
	2	5,97			2	6,97	
	3	5,96			3	7,00	
	4	5,90			4	6,47	
PROF_ADAP_F3B1	1	6,28	≠	PROF_ATENT_F1 B3	1	6,81	≠
	2	6,16			2	6,75	
	3	6,14			3	6,76	
	4	6,15			4	6,82	
PROF_MULT_F4B1	1	5,12	≠	PROF_INFOR_F2 B3	1	5,53	≠
	2	5,07			2	5,49	
	3	5,17			3	5,60	
	4	5,02			4	5,58	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os dados expostos na Tabela 38, revelam que em todos os grupos de fatores houve diferença com a percepção dos profissionais em virtude do ano de conclusão de graduação.

Os profissionais com mais experiência pertencentes ao primeiro quartil, formados entres os anos de 1964 a 1997, apresentam importância mais significativa sobre as habilidades agrupadas no Fator 1 e no Fator 3 em relação aos profissionais que se formaram nos últimos 6 anos, evidenciando que algumas habilidades são mais valorizadas por alguns dos profissionais que outras.

Tal percepção de importância é visível também nos fatores do segundo bloco, onde para os profissionais que estão formados a mais tempo as competências adquiridas com a graduação para controles financeiros e orçamentários de uma organização possuem mais importância do que na visão dos formados a menos tempo.

Quanto a percepção em relação a tecnologia abordada no Bloco 3 é evidente que a maior diferença encontrada se apresenta nos profissionais que estão formados a menos tempo, porém conforme afirmam Oliveira *et al.* (2006, p. 36), “sem adaptação não será possível sobreviver à concorrência que existe no atual mercado de trabalho, neste mundo globalizado”.

Isto revela que independente do ano em que a graduação ocorreu, ou de quantos anos de experiência se possui na área, sempre haverá necessidade de atualização de conhecimentos, pois “o profissional da contabilidade precisa de boa qualificação e mostrar um perfil atualizado de suas competências e habilidades profissionais” (COSENZA, GOMES e DEVILLART, 2015, p. 214).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar na percepção dos discentes e dos profissionais, as principais habilidades e competências necessárias ao contador para desenvolvimento da profissão no cenário tecnológico atual. Em vista disto, se caracterizou um perfil que apresenta agrupamentos de conhecimentos, os quais sofrem mudanças com os avanços da tecnologia e se aprimoram ao longo dos anos de acordo com as exigências do mercado de trabalho.

Nesse sentido, a construção do instrumento de pesquisa abordou estudos anteriores que apresentam relação com o tema proposto e sua aplicação ocorreu em forma de questionário aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UTFPR-Campus Pato Branco e aos profissionais inscritos no CRC dos estados de Goiás, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Minas Gerais e aos profissionais associados ao SESCAP das cidades de Umuarama, Cascavel, Arapongas, Foz do Iguaçu, Maringá, Guarapuava, Toledo, Curitiba e Pato Branco.

Após a aplicação dos questionários os dados foram analisados por meio de planilhas eletrônicas e métodos estatísticos para avaliação da média, desvio padrão, variância e percentual. Posteriormente, foi realizada uma análise fatorial e os componentes de cada bloco foram agrupados, definidos, nominados e interpretados. As médias e avaliações estatísticas dos fatores foram submetidos a testes de normalidades *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk*, além de testes estatísticos não paramétricos de *Kruskal-Wallis* e *Mann-Whitney*.

Deste modo, os resultados apontaram significativas diferenças entre a percepção dos respondentes a respeito da importância do aprimoramento das habilidades e competências inerentes ao cenário tecnológico. Cabe destacar que, as principais discrepâncias identificadas estão entre os grupos opostos de idade, gênero e experiência. Sendo assim, os dados analisados identificam que o cenário contábil vem sofrendo transformações e mudanças no perfil dos profissionais, isto em decorrência da tecnologia a qual impacta diretamente na rotina de trabalho dos contadores, uma vez que o profissional deve aprimorar suas técnicas e desenvolver outras para melhor desempenhar sua função.

Em decorrência das mudanças do presente contexto tecnológico em que a contabilidade está inserida, cabe ao profissional buscar técnicas de aperfeiçoamento e de melhoramento contínuo, uma vez que, Cosenza, Gomes e Devilartt (2015) apontam que o contador precisa adquirir uma boa qualificação e possuir um perfil com conhecimentos atualizados.

Todavia, possuir habilidades e competências preconizadas pela IES 3 da IFAC não é o suficiente para atender e permanecer no competitivo mercado de trabalho, para Ott e Pires (2008) a formação técnica é necessária, porém os contadores precisam ainda aproveitar as novas oportunidades e desenvolver competências e habilidades que vão além do conhecimento das partidas dobradas.

Ao comparar as médias encontradas nota-se que, para os profissionais mais experientes a perspectiva sobre o domínio das práticas contábeis de elaboração e análise de demonstrativos financeiros é considerada mais marcante do que na percepção dos discentes, público mais jovem. Bem como, fica evidente que as habilidades interpessoais e de comunicação se sobressaem se comparadas às demais.

Pode-se afirmar ainda pela análise das médias, que o mercado de trabalho exige um profissional adaptável, que esteja constantemente atento ao desenvolvimento de novas tecnologias e ferramentas de auxílio ao desempenho da profissão e que ainda possua um vasto conhecimento relacionado às exigências legais e fiscais.

Ainda, nota-se que, na percepção dos respondentes o índice de concordância é elevado no que diz respeito às atividades relacionadas à área contábil, uma vez que o mercado de trabalho necessita de profissionais atualizados, preparados e que estejam se aperfeiçoando com as habilidades e competências impostas pela tecnologia.

A finalidade desta pesquisa cujo resultado foi avaliar a visão dos profissionais e discentes sobre o real perfil que o contador está desenvolvendo frente aos avanços tecnológicos, vai de encontro com os resultados das pesquisas de Oliveira *et al.* (2006), que identificam que a profissão contábil se encontra em grande expansão e vem possibilitando ao profissional inúmeras opções de atuar no mercado. Santos *et al.* (2014) evidenciam que se deve alinhar conteúdos da

formação acadêmica a uma estrutura curricular que possibilite qualificar as habilidades e competências com as exigências impostas pelo mercado de trabalho.

Além disso os resultados encontrados são importantes para o desenvolvimento do profissional, bem como, dos discentes que ainda não atuam na profissão, ressaltando que, as habilidades e competências fazem parte de um conjunto de exigências que a tecnologia impõe e que são acarretadas com a experiência profissional.

A limitação da pesquisa se encontra em seus resultados, visto que não abrangeu toda a população acadêmica do curso de Ciências Contábeis, uma vez que os questionários foram aplicados apenas aos discentes presentes no momento da aplicação. Outra limitação se apresenta em relação aos questionários enviados por meio eletrônico, sendo que a população dos profissionais não apresenta níveis altos de participação.

Para pesquisas futuras, sugere-se a aplicação do instrumento desta pesquisa em discentes do curso de Ciências Contábeis de outras instituições de ensino, tanto públicas como privadas e em profissionais da área contábil de outros estados brasileiros. Tais pesquisas enriquecerão o meio científico e possibilitarão identificar a relação entre a percepção de ambos os públicos em diferentes níveis de realidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria C. G., MATOS, Sergio I. A., Mudanças Nas Funções Do Profissional De Contabilidade Após A Implementação Do ERP. **Revista de Gestão e Secretariado**. São Paulo (SP), v. 8, n. 3, p. 70-92, 2017.

CARDOSO, Jorge L.; SOUZA, Marcos A. de; ALMEIDA, Lauro B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Base – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez. 2006.

CARDOSO, Ricardo L.; RICCIO, Edson L.; ALBUQUERQUE, Lindolfo G. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Revista Adm.** São Paulo (SP), v. 44, n. 4, p. 365-379, out./nov./dez., 2009.

CARDOSO, Ricardo L.; RICCIO, Edson L. Existem competências a serem priorizadas no desenvolvimento do contador? Um estudo sobre os contadores brasileiros. **Revista Gestão**, São Paulo (SP), v. 17, n. 3, p. 353-367, jul./set. 2010.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; OYADOMARI, J. C. Os Estudos internacionais de competências e os conhecimentos, habilidades e atitudes do contador gerencial brasileiro: análises e reflexões. **Brazilian Business Review**, v. 7, n. 3, p. 91-113, 2010.

CARMO, Liege M. do; GOMES, Monica Z.; MACEDO, Marcelo A. da S. Análise da importância das competências em tecnologia e sistemas de informação para a formação de contadores sob a perspectiva de gênero. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**. Rio de Janeiro (RJ), v. 10, n. 3, p. 155-172, set./dez., 2015

CARVALHO, José R. M. de; SILVA, Marsithela; HOLANDA, Fernanda M. de A. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho de uma IES pública no estado do Rio Grande do Norte. **30º Encontro da ANPAD**, Salvador (BA), set. 2006.

COOPER, Donald R.; Schindler, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12ª ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda., 2016.

CORRAR, Luiz J., PAULO, Edilson, DIAS FILHO. **Análise Multivariada para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COSENZA, J. P.; GOMES, Rebeca C.; DEVILLART, Dayane G. C. Habilidades e Competências Inerentes ao Profissional da Contabilidade no Atual Mercado de Trabalho Brasileiro. In: **RBC - Revista Brasileira de Contabilidade**. Ano XLIV nº 214, p. 33-57, 2015.

FIELD, Andy. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLEURY, Maria T. L.; FLEURY, Afonso. **Construindo o conceito de competência**. RAC, Edição Especial, p. 183-196, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAIR, Joseph F. Jr.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Multivariate data analysis**. 5. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: Aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista Contabilidade e Finanças – USP**. São Paulo (SP), n. 38, p. 7-19, mai./ago. 2005.

LAFFIN, M.; CASTRO, C. C. T. Professional practice perspectives of the ufsc accounting sciences students. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 5, n. 1, p. 58-76, 2015.

LEMES, Danielle F.; MIRANDA, Gilberto J. Habilidade profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo (SP), v. 7, n. 2, p. 293-316, 2014.

MACHADO, Vinícius S. de A.; CASA NOVA, Silvia P. de C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 1, p. 1-23, jan./abr. 2008.

MARIN, Tany I. S., DE LIMA, Silene J., NOVA, Silvia P. C. C., Formação do Contador – O Que o Mercado Quer, é o que ele tem? Um Estudo Sobre o Perfil

Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte (MG), v. 25, p 59-83, 2014.

MINAS, Kleyton W. T. Os profissionais contábeis e as novas tecnologias: a atualização profissional nas empresas de Alta Floresta – MT, em 2015. REFAF – **Revista Eletrônica**, v. 4, n. 1, p. 272-294, 2015.

OLIVEIRA, C.; FEY, V.; RAUPP, F. M.; MECHELN, P. J. V. Adaptação do profissional contábil aos avanços tecnológicos: um estudo em escritórios de Florianópolis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 3, n. 6, p. 21-38, 2006.

OLIVEIRA, H. M.; SILVA, J. O. Perfil do profissional contábil: Um estudo de suas habilidades. In: **Congresso Ufsc De Controladoria E Finanças & Iniciação Científica Em Contabilidade**. 5.,2014, Florianópolis. Anais.

REIS, Anderson de O.; SEDIYAMA, Gislaine A. S.; MOREIRA, Vinícius de S.; MOREIRA, Camila C. Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis (SC), v. 12, n. 25, p. 95-116, jan./abr. 2014.

SANTOS, D. G.; ARAUJO, V. S.; CAVALCANTE, P. R. N.; BARBOSA, E. T. Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua Relação com o Mercado de Trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior. In: **Congresso USP de Contabilidade e Controladoria**, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: Congresso USP, 2014.

SCHLINDWEIN, Antonio C., DOMINGUES, Maria J. C. de S. O ensino de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior (IES) da mesorregião do Vale do Itajaí – SC: uma análise das contribuições curriculares da resolução CNE/CES N. 10/2014. **I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, Recife (PE), 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2005.

SOUZA, Marcos A, VERGILINO, Caroline da S. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado.

Revista Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro (RJ), v. 13, n. 1, p.183-223, 2012.

SPLITTER, Karla; BORBA, José A. Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador: um estudo baseado na teoria dos Estereótipos. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília (DF), v. 8, n. 2, art. 1, p. 126-141, abr./jun. 2014.

SZPANICK, Caroline de O, RONKOSK, José. **A Contribuição da Tecnologia da Informação no Setor Contábil: Um Estudo da Evolução da Contabilidade no Brasil**. Memorial TCC –Caderno da Graduação– FAE Centro Universitário 2014/2015.

ZWIRTES, Adir; ALVES, Tiago W. Os impactos causados pela inovação tecnológica nos escritórios de contabilidade do Rio Grande do Sul: uma análise de Cluster. **Revista Contraponto**, v. 1, n. 3, p. 50-85, out./nov. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco – PR
Curso: Bacharelado em Ciências Contábeis



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a)

As acadêmicas BRUNA DE OLIVEIRA FORTUNATI e THARLINE BUENO DA SILVA, regularmente matriculadas no Curso Superior de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR *Câmpus* Pato Branco, estão em fase de elaboração do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação do Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi, intitulado “**COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CONTADOR EM UM AMBIENTE DE CONSTANTE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**”, e para isso, estão realizando a coleta de dados de sua pesquisa de campo por meio de questionário.

Sua colaboração na pesquisa será de suma importância para o desenvolvimento do referido estudo. Por isso, solicitamos a sua colaboração e autorização para a realização de coleta de dados atinentes à referida atividade por meio do fornecimento de informações neste questionário.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, com registro acadêmico (RA): _____, na condição de acadêmico, declaro que fui devidamente esclarecido (a) sobre a atividade de pesquisa e concordo em participar da mesma autorizando e fornecendo informações através de questionários.

Local _____, ____/____/____.

Assinatura

APÊNDICE B - Questionário de Pesquisa aos Discentes.

TEMA DA PESQUISA:

“COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CONTADOR EM UM AMBIENTE DE CONSTANTE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO”

O estudo tem como identificar, na perspectiva de discentes e profissionais, os conhecimentos necessários ao contador em um ambiente cada vez mais tecnológico.

Afim de buscar melhor entendimentos do tema proposto e das questões a serem respondidas, definem-se os seguintes termos:

Competências:

Entende-se como a inteligência prática para situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam com tanto mais força, quanto mais aumenta a complexidade das situações.

Habilidades:

Se referem ao saber fazer: capacidade física ou mental que indica a capacidade adquirida.

Bloco 1 – Habilidades									
Assinale numa escala de 1 a 10, o nível de concordância com as questões abaixo:									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nada importante	Quanto mais próximo de 1 (UM) menos importante								Muito Importante
	Quanto mais próximo de 10 (DEZ) mais importante								
No desempenho de suas atividades profissionais, as habilidades a seguir possuem qual o grau de importância? Indique sua percepção de 1 a 10									Grau de importância
Q.1	Habilidade para localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas.								
Q.2	Capacidade para investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica.								
Q.3	Capacidade para identificar e resolver problemas e situações inesperadas.								
Q.4	Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação.								
Q.5	Conhecimento de modelos decisão e análise de risco.								
Q.6	Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados.								
Q.7	Desenvolvimento e elaboração de relatórios.								
Q.8	Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras.								
Q.9	Autogerenciamento.								
Q.10	Iniciativa, influência e auto-aprendizagem.								
Q.11	Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis.								
Q.12	Capacidade de antecipar e se adaptar as mudanças.								
Q.13	Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões.								
Q.14	Ceticismo profissional. * ceticismo = postura crítica.								
Q.15	Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos.								
Q.16	Trabalhar em equipe.								
Q.17	Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual.								
Q.18	Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações.								
Q.19	Ser capaz de trabalhar em um ambiente multi-cultural.								
Q.20	Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público.								

Q.21	Domínio efetivo de outros idiomas.	
Q.22	O planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão.	
Q.23	Habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas.	
Q.24	Capacidade de liderança.	
Q.25	Julgamento profissional e o discernimento.	

Bloco 2 – Competências

Assinale numa escala de 1 a 10, o nível de concordância com as questões abaixo:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente	Quanto mais próximo de 1 (UM) menos importante 								Concordo Totalmente
	Quanto mais próximo de 10 (DEZ) mais importante 								
Na sua percepção, as competências abaixo possuem qual grau de importância? Indique sua opinião de 1 a 10									Grau de Importância
Q.1	Linguagem moderna e inovadora dos profissionais.								
Q.2	Posicionamento ético e cumprimento de todas as exigências legais.								
Q.3	Profissionais práticos, objetivos e atentos às mudanças no cenário contábil.								
Q.4	Profissionais em constante atualização.								
Q.5	O curso de ciências contábeis proporcionou o domínio das práticas contábeis brasileiras e internacionais.								
Q.6	Aptidão de projetar cenários de negócios promissores para as empresas.								
Q.7	O curso trabalha com conteúdos atualizados e estimula a aquisição de conteúdos complementares que transcendem a sala de aula (experiência prática, estágios, etc.).								
Q.8	Conhecimento sobre as Normas Contábeis é suficiente para atender as demandas do mercado.								
Q.9	Entendo que estou absorvendo os conteúdos de forma satisfatória.								
Q.10	Conhecimento suficiente para elaborar e analisar Demonstrações Financeiras.								
Q.11	Conseguo realizar o Controle Financeiro e Orçamentário de uma organização.								
Q.12	Busco adquirir competências necessárias para exercer minha profissão e atuar no mercado de trabalho.								
Q.14	Busco estar atualizado a respeito das técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, viagem, congressos, etc.								

Bloco 3- Avanços Tecnológicos

Assinale numa escala de 1 a 10, o nível de importância com as questões abaixo:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente	Quanto mais próximo de 1 (UM) menos importante 								Concordo Totalmente
	Quanto mais próximo de 10 (DEZ) mais importante 								
De acordo com sua percepção, julgue o grau de importância das seguintes situações.									Grau de importância
Q.1	Necessidade de se tornar um profissional mais qualificado, para o atendimento das demandas surgidas com as novas tecnologias.								
Q.2	Os avanços tecnológicos agregaram um aumento nas tarefas desempenhas pelos contadores.								

Q.3	Ampliação da necessidade de treinamentos, cursos e especializações do profissionais para a realização de serviços contábeis.	
Q.4	Conhecer os principais tipos de sistema de informação e suas funcionalidades.	
Q.5	Conhecer as principais ferramentas para auxílio do atendimento das obrigações fiscais (SPED, eSocial, etc).	
Q.6	Entender como os sistemas integrados (ERP – <i>Enterprise Resource Planning</i>) podem auxiliar na gestão das empresas.	
Q.7	Estar apto a desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil computadorizados.	
Q.8	O mercado exige conhecimentos avançados em tecnologia.	
Q.9	Conhece e utiliza da informática como ferramenta na identificação, seleção e formatação de dados gerenciais para o processo decisório.	
Q.10	As novas tecnologias proporcionam agilidade às tarefas do profissional.	
Q.11	As novas tecnologias proporcionam organização e qualidade às tarefas do profissional.	
Q.12	As novas tecnologias proporcionam precisão nas informações e no desempenho de suas funções.	
Q.13	O uso das novas tecnologias auxilia no processo de tomada de decisões proporcionando rapidez e clareza nas informações.	
Q.14	O uso das novas tecnologias auxilia no processo de tomada de decisões proporcionando informações atualizadas.	
Q.15	Entender como os sistemas computadorizados podem fornecer informações para auxiliar as empresas na tomada de decisões.	
Q.16	Entender os pontos de interação entre as áreas de contabilidade e de tecnologia da informação.	
Q.17	Entender a importância do comércio eletrônico no atual ambiente de negócios.	
Q.18	Entender como a infraestrutura de T.I. (<i>hardware, software</i> e telecomunicações) se relaciona com as funções contábeis.	

BLOCO 4- Perfil dos respondentes

<p>Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino</p> <p>Idade: _____ em anos completos</p> <p>Em qual ano do curso de Ciências Contábeis está regularmente matriculado? <input type="checkbox"/> 1º ano (1º e 2º semestre) <input type="checkbox"/> 2º ano (3º e 4º semestre) <input type="checkbox"/> 3º ano (5º e 6º semestre) <input type="checkbox"/> 4º ano (7º e 8º semestre)</p> <p>Exerce atividade relacionada à área contábil? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <p>Em caso afirmativo na questão anterior, qual o tempo de atuação na área contábil. _____ Anos. _____ Meses.</p>	<p>Dentre os itens abaixo, qual melhor representa o motivo da escolha pelo curso de ciências contábeis. <input type="checkbox"/> Amplo mercado de trabalho <input type="checkbox"/> Vocação profissional <input type="checkbox"/> Influência por parte da família <input type="checkbox"/> Interesse por concurso público <input type="checkbox"/> Perspectiva de remuneração <input type="checkbox"/> Se outro(s), especifique-o(s) _____ _____</p> <p>Após a conclusão do curso de ciências contábeis em qual formação você pretende se dedicar? <input type="checkbox"/> Graduação em outro curso <input type="checkbox"/> Pós- graduação na área contábil <input type="checkbox"/> Pós- graduação em outras áreas <input type="checkbox"/> Não continuarei com os estudos <input type="checkbox"/> Se outro(s), especifique-o(s) _____ _____</p>
--	---

APÊNDICE C - Questionário de Pesquisa aos Profissionais



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco – PR
Curso: Bacharelado em Ciências Contábeis



Prezado (a)

As acadêmicas BRUNA DE OLIVEIRA FORTUNATI e THARLINE BUENO DA SILVA, regularmente matriculadas no Curso Superior de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR *Câmpus* Pato Branco, estão em fase de elaboração do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação do Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi, intitulado “**COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CONTADOR EM UM AMBIENTE DE CONSTANTE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO**”, e para isso, estão realizando a coleta de dados de sua pesquisa de campo por meio de questionário.

Sua colaboração na pesquisa será de suma importância para o desenvolvimento do referido estudo. O estudo tem como identificar, na perspectiva de discentes e profissionais, os conhecimentos necessários ao contador em um ambiente cada vez mais tecnológico.

Afim de buscar melhor entendimentos do tema proposto e das questões a serem respondidas, definem-se os seguintes termos:

Competências:

Entende-se como a inteligência prática para situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam com tanto mais força, quanto mais aumenta a complexidade das situações.

Habilidades:

Se referem ao saber fazer: capacidade física ou mental que indica a capacidade adquirida.

Bloco 1 – Habilidades

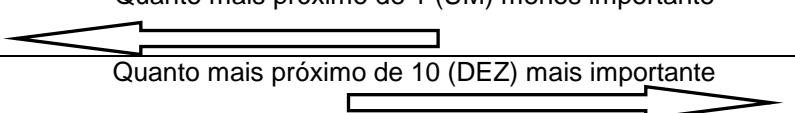
Assinale numa escala de 1 a 10, o nível de importância com as questões abaixo:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nada importante	Quanto mais próximo de 1 (UM) menos importante								Muito Importante
	Quanto mais próximo de 10 (DEZ) mais importante								
No desempenho de suas atividades profissionais, as habilidades a seguir possuem qual o grau de importância? Indique sua percepção de 1 a 10									Grau de importância
Q.1	Habilidade para localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas.								
Q.2	Capacidade para investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica.								

Q.3	Capacidade para identificar e resolver problemas e situações inesperadas.	
Q.4	Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação.	
Q.5	Conhecimento de modelos decisão e análise de risco.	
Q.6	Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados.	
Q.7	Desenvolvimento e elaboração de relatórios.	
Q.8	Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras.	
Q.9	Autogerenciamento.	
Q.10	Iniciativa, influência e auto-aprendizagem.	
Q.11	Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis.	
Q.12	Capacidade de antecipar e se adaptar as mudanças.	
Q.13	Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões.	
Q.14	Ceticismo profissional. * ceticismo = postura crítica	
Q.15	Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos.	
Q.16	Trabalhar em equipe.	
Q.17	Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual.	
Q.18	Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações.	
Q.19	Ser capaz de trabalhar em um ambiente multi-cultural.	
Q.20	Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público.	
Q.21	Domínio efetivo de outros idiomas.	
Q.22	O planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisão.	
Q.23	Habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas.	
Q.24	Capacidade de liderança.	
Q.25	Julgamento profissional e o discernimento.	

Bloco 2– Competências

Assinale numa escala de 1 a 10, o nível de concordância com as questões abaixo:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente	Quanto mais próximo de 1 (UM) menos importante 								Concordo Totalmente
	Quanto mais próximo de 10 (DEZ) mais importante								
Na sua percepção, as competências abaixo possuem qual grau de importância? Indique sua opinião de 1 a 10									Grau de importância
Q.1	Linguagem moderna e inovadora dos profissionais.								
Q.2	Posicionamento ético e cumprimento de todas as exigências legais.								
Q.3	Profissionais práticos, objetivos e atentos às mudanças no cenário contábil.								
Q.4	Profissionais em constante atualização.								
Q.5	O curso de ciências contábeis proporcionou o domínio das práticas contábeis brasileiras e internacionais.								
Q.6	Aptidão de projetar cenários de negócios promissores para as empresas.								
Q.7	Conhecimento sobre as Normas Contábeis é suficiente para atender as demandas do mercado.								

Q.8	Tenho conhecimento suficiente para elaborar e analisar Demonstrações Financeiras.	
Q.9	Consigo realizar o Controle Financeiro e Orçamentário de uma organização.	
Q.10	Busco estar atualizado a respeito das técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, viagem, congressos, etc.	

Bloco 3- Avanços Tecnológicos

Assinale numa escala de 1 a 10, o nível de importância das questões abaixo:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Discordo Totalmente	<p>Quanto mais próximo de 1 (UM) menos importante</p>								Concordo Totalmente
	<p>Quanto mais próximo de 10 (DEZ) mais importante</p>								
De acordo com sua percepção, julgue o grau de importância das seguintes situações.									Grau de importância
Q.1	Necessidade de se tornar um profissional mais qualificado, para o atendimento das demandas surgidas com as novas tecnologias.								
Q.2	Os avanços tecnológicos agregaram um aumento nas tarefas desempenhas pelos contadores.								
Q.3	Ampliação da necessidade de treinamentos, cursos e especializações do profissionais para a realização de serviços contábeis.								
Q.4	Conhecer os principais tipos de sistema de informação e suas funcionalidades.								
Q.5	Conhecer as principais ferramentas para auxílio do atendimento das obrigações fiscais (SPED, eSocial, etc)								
Q.6	Entender como os sistemas integrados (ERP – <i>Enterprise Resource Planning</i>) podem auxiliar na gestão das empresas.								
Q.7	Estar apto a desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil computadorizados.								
Q.8	O mercado exige conhecimentos avançados em tecnologia.								
Q.9	Conhece e utiliza da informática como ferramenta na identificação, seleção e formatação de dados gerenciais para o processo decisório.								
Q.10	A inovação tecnológica ampliou a integração de informações do escritório para os clientes.								
Q.11	As novas tecnologias proporcionam agilidade às tarefas do profissional.								
Q.12	As novas tecnologias proporcionam organização e qualidade às tarefas do profissional.								
Q.13	As novas tecnologias proporcionam precisão nas informações e no desempenho de suas funções.								
Q.14	O uso das novas tecnologias auxilia no processo de tomada de decisões proporcionando rapidez e clareza nas informações.								
Q.15	O uso das novas tecnologias auxilia no processo de tomada de decisões proporcionando facilidade de comunicação com os clientes.								
Q.16	O uso das novas tecnologias auxilia no processo de tomada de decisões proporcionando informações atualizadas.								
Q.17	Entender como os sistemas computadorizados podem fornecer informações para auxiliar as empresas na tomada decisões.								
Q.18	Entender os pontos de interação entre as áreas de contabilidade e de tecnologia da informação.								
Q.19	Entender a importância do comércio eletrônico no atual ambiente de negócios.								

Q.20	Entender como a infraestrutura de TI (<i>hardware, software</i> e telecomunicações) se relaciona com as funções contábeis.	
------	---	--

BLOCO 4- Perfil dos respondentes

<p>Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino</p> <p>Idade: _____ em anos completos</p> <p>Ano em que concluiu o curso de graduação em contabilidade: _____</p> <p>Grau de escolaridade (informe o maior grau) <input type="checkbox"/> Graduado <input type="checkbox"/> MBA ou especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado</p> <p>Há quanto tempo trabalha com contabilidade? _____ Anos. _____ Meses.</p> <p>Há quanto tempo atua na empresa atual: _____ Anos. _____ Meses.</p>	<p>Qual a sua área de atuação predominante?</p> <p><input type="checkbox"/> Contabilidade gerencial <input type="checkbox"/> Contabilidade comercial <input type="checkbox"/> Contabilidade tributária <input type="checkbox"/> Contabilidade pública <input type="checkbox"/> Contabilidade de custos <input type="checkbox"/> Escrituração contábil <input type="checkbox"/> Auditoria <input type="checkbox"/> Finanças <input type="checkbox"/> Perícia <input type="checkbox"/> Se outro(s), especifique-o(s): _____ _____</p> <p>Qual a sua situação profissional em relação à contabilidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Proprietário ou sócio de escritório de contabilidade <input type="checkbox"/> Funcionário de escritório de contabilidade <input type="checkbox"/> Funcionário de empresa privada <input type="checkbox"/> Autônomo <input type="checkbox"/> Funcionário do setor público <input type="checkbox"/> Auditor <input type="checkbox"/> Professor <input type="checkbox"/> Perito <input type="checkbox"/> Não exerce a profissão (contabilidade) <input type="checkbox"/> Se outro(s), especifique-o(s): _____ _____</p>
---	--